



ANO IX
1956
2885
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
54 cênt.
12
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 87 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populare»

O II CONGRESSO DAS CAPITALS

INICIOU HOJE OS SEUS TRABALHOS

ELEGENDO PRESIDENTE DE HONRA

O SR. MARECHAL CARMONA



Um aspecto da sessão solene inaugural

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se esta manhã a sessão inaugural do II Congresso das Capitais, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Estavam presentes as delegações dos Municípios de Adis-Abeba, Atenas, Berna, Buenos Aires, Cidade do Cabo, Trujillo, Dublin, Johannesburg, Lima, Londres, Paris, Madrid, México, Mónaco, Quito, Rangoon, Roma, Santiago do Chile e Teerão, além de muitas senhoras.

A saudação do Presidente do Município de Lisboa

Recebido á entrada da sala com uma salva de palmas, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, dirigindo-se a todos os congressistas, a quem saudou, manifestou a sua satisfação por a cidade de Lisboa acolher nos seus muros os ilustres representantes de tantas outras capitais do Mundo. Recordou que por ocasião do I Congresso, efectuado em Paris, em 1948, Lisboa fez-se representar, consciente do que a ideia da reunião dos Municípios significava na época que atravessamos. E acrescentou:

«Nunca em nenhuma época transacta se verificou tal soma de problemas comuns a todos os países, a todos as nações, a todos os homens; e, por consequência, nunca foi tão necessário nem tão útil o contacto periódico e leal entre aqueles a quem cabe, de qualquer modo, a sua direcção.»

(Continua na 12.ª pág.)

A ORDEM DOS MÉDICOS

APLAUDE O ARTIGO

DO «DIÁRIO POPULAR»

ACERCA DOS ENCARGOS

DOS CONSULTÓRIOS

Do sr. dr. Luís Figueira, Presidente da Direcção da Ordem dos Médicos recebemos o ofício que a seguir publicamos:

«Sr. Director — A Ordem dos Médicos ao verificar o carinho e o interesse com que no n.º 2.332 do jornal que V. superiormente dirige, no artigo intitulado «Os encargos dos consultórios médicos», é tratada a posição social do médico na sua colaboração para o bem comum, apresenta a V. os seus agradecimentos e homenagens de consideração.»

As palavras do sr. Presidente da Direcção da Ordem dos Médicos reforçam, com a alta autoridade de que se revestem, o artigo que publicamos no último sábado versando um problema de fundamental importância para os membros da prestigiosa corporação. Outros aplausos temos recebido também de numerosos médicos.

O IV CENTENÁRIO DE S. JOÃO DE DEUS

AO PARTIR PARA GRANADA

COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O CARDEAL-LEGADO

REFERINDO-SE AO SIGNIFICADO DAS COMEMORAÇÕES

DISSE QUE ELAS ERAM «UMA LIÇÃO DE AMIZADE

DE PAZ E COLABORAÇÃO.»



O Cardeal-Legado e o Ministro dos Negócios Estrangeiros no Aeroporto

Revestiu-se de excepcional brilhantismo a cerimónia da partida, hoje de manhã, para Granada, do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e Legado Pontifício, que foi assistir às celebrações luso-espanholas do IV Centenário de S. João de Deus.

Acompanhou Sua Eminência, como representante do Governo português, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Às 9 e 35, precedido da escolta constituída por um regimento de cavalaria da G. N. R., e dos automóveis com os membros da sua comitiva, chegou ao Aeroporto de Lisboa, o Cardeal-Legado. A banda de musica rompeu, então, com os Hinos Nacional e Pontifício. Depois, o sr. prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e o sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, do Protocolo do Estado, apresentaram cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Correia. A seguir, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, S. E. o Cardeal-Legado dirigiu-se ao local onde se encontrava a guarda de honra e depois de saudar a

(Continua na 4.ª pág.)

TROPAS COMUNISTAS CHINESAS

INVADIRAM O TIBETE

NOVA DELHI, 12 — Segundo mensagem do seu correspondente em Kalimpong, próximo da fronteira setentrional da Índia, publicada no «Statman» de hoje, os comunistas chineses entraram no Tibete.

O correspondente diz: «Chegaram as primeiras notícias a Kalimpong da invasão e ocupação de território tibetano, por comunistas chineses, no Tibete propriamente dito. Trata-se, evidentemente, de uma manobra comunista para ultrapasrar, por noroeste, o reduto tibetano de Chamdo.»

O território ocupado pelos comunistas tinha a largura de, aproximadamente, 80 quilómetros.

(Continua na 3.ª pág.)

UMA MISSÃO DA ARMADA PORTUGUESA

assistirá às manobras da esquadra espanhola

A convite do Ministro da Marinha de Espanha, sr. almirante Moreno, uma missão de oficiais da nossa Armada assistirá às manobras que as forças navais do país vizinho vão realizar, de 15 a 25 deste mês. Constituem essa missão, que parte amanhã, pelas 10 e 20, do Aeroporto para Madrid, no avião dos Transportes Aéreos Portugueses, seguindo depois daquela capital para Cádiz, onde embarca no navio-chefe da Esquadra, os srs. comandantes Manuel Armando Ferraz, comodoro da Força Naval da Metrópole; António Gabriel Prior, do Instituto Naval de Guerra; e Armando Roboredo, em representação do Estado-Maior Naval.

EM S. JULIÃO DA BARRA

OS MINISTROS

DA DEFESA NACIONAL E DAS COLÓNIAS

OFERECERAM HOJE UM ALMOÇO

AO MINISTRO DA DEFESA DA UNIÃO DA ÁFRICA DO SUL

No forte de S. Julião da Barra, os srs. tenente-coronel Santos Costa e comandante Sarmento Rodrigues, respectivamente, Ministros da Defesa Nacional e das Colónias, ofereceram hoje um almoço ao sr. F. C. Erasmus, Ministro da Defesa da União da África do Sul, que se encontra de passagem pelo nosso País.

Os dois membros do Governo português, sentados, frente a frente, nos lugares da presidência, estavam ladeados, o primeiro pelo nosso ilustre visitante e o sr. brigadeiro Abranches Pinto, Ministro do Exército, e o segundo pelos srs. J. D. Pohl, Ministro da U. S. A. em Lisboa, e major Sá Vianna Rebelo, Subsecretário de Estado do Exército. Foram também convivas nesse almoço, os srs. Embaixador conde de To-

var, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; P. F. Gray, encarregado de negócios da Grã-Bretanha; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; contra-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; general Du Toit e brigadeiro Klopper, respectivamente, chefe do E. M. E. e comandante das forças terrestres da União da África do Sul; dr. José Ferreira Bossa, secretário-geral do Ministério das Colónias; capitães de mar e guerra

(Continua na 6.ª pág.)

A ARITMÉTICA CONTRA A NAÇÃO

POR JULES SAUERWEIN

«Lastimamos que, num momento de tensão e de perigo, seja posta em vigor a lei sobre a nacionalização do aço, dividindo deste modo a Nação a respeito de uma questão de ideologia partidária e desorganizandoo as condições de trabalho numa indústria vital para o nosso programa de rearmamento.»

Vejo em imaginação os Ministros americanos de posse desta moção da oposição britânica nos Comuns e perguntando ao Mini-

tro da Economia do Reino Unido: «Os senhores votaram um grande programa de defesa nacional, mostrando assim a vontade que têm de contribuir com grande largueza na defesa da Europa. Consentiram em pagar sacrifícios e pedem-nos que os auxiliemos amplamente, dando-lhes 1.500 milhões de dólares. E eis que, ao mesmo tempo, mo-

(Continua na 8.ª pág.)

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



As personalidades reunidas no almoço do forte de S. Julião da Barra

DEPOIS DAS NOVE



HOJE
Em 2.ª Sessão — 2.ª
A Companhia Brasileira de Comédias apresenta a comédia em 3 actos de Humberto Cunha

«A VIDA TEM 3 ANDARES»
com Alma Flora, Itala Ferreira, Darcy Casaré e Rodolfo Arnaiz à frente de um grande elenco



As 21.45
2.ª SEMANA da comédia em 3 actos original de MANUEL FRAGOSO

«A PRIMA EUGÉNIA»
O clamoroso êxito da Companhia de ASSIS PACHECO



HOJE
Em 2 SESSOES 2.ª
A's 20.45 e 23 horas
Exito retumbante da comédia de gargalhadas

«UM MARIDO SOLTEIRO»
com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho



A's 21.30
Estreia — Inauguração da época de Inverno

«ENTRE DUAS MÃES»
com Alan Lynch e Farley Granger

A's 18 e 15 (Preços reduz.): Última de «Lábios que envenenam»



A's 15 — 18 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O monumental filme português

«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett com Maria Sampão, Paul de Carvalho, Barreto Poeta, Maria Dulce, etc.

No PALCO: Gerald Shaw em êxito de cinema (Refrigeração: temperatura 22°)



A's 20.50
O Grande filme em Technicolor

«E tudo o vento levou»
com Vivian Leigh e Clark Gable

Antes de Outubro de 1951, não tornará a ser exibido em Lisboa



A's 21.30
O hilariante filme

«O GRANDE TENÓRIO»
com Bob Hope e Rhonda Fleming



A's 21.30
Em 2.ª semana
A superprodução

«A VENUS DA PRAIA»
com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken



A's 21.30
O filme de grande espectáculo

«DUPOLO AO SOL», com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten



A's 21.30
Em 2.ª semana
grande êxito de gargalhada

«OS TRES MOSQUITEIROS»
com o famoso cómico CANTINFLEAS



A's 21.30
Exito formidável
Uma novidade em filmes policíacos

«O P.I.»
com Dick Powell e Siene Hassel

TERRAÇO — Hoje, às 21.30
«No perito do coração» (col.), com Bobby Driscoll; e «Yumulo Vazio», com Boris Karloff

«Os Comediantes de Paris» no Teatro da Trindade

Lisboa aguarda, com entusiasmo, a vinda da Companhia francesa para o Teatro da Trindade para o proximo dia 21. Raramente terá vindo ao nosso País tão valoroso conjunto, apresentando repertório de tanta classe. O publico está perante um grande e notavel acontecimento teatral. Não é fácil reunir no mesmo elenco três sociétaires da Comédia Francesa e dos mais prestigiosos como Marie Ventura, Jean Martinelli e Louise Conte. Não é fácil tambem incluir no repertório peças da categoria de «Vieil Homme», de Porto-Riche, «Phédre», de Racine, «On ne badine pas avec l'amour», de Musset e «Electra», de O'Neill.

A Companhia dará oito unicos espectáculos em Lisboa, seguindo direcção para Madrid, onde vai a convite da Municipalidade, preparando-se várias festas em sua honra. Amanhã, abrem as bilheteiras para assinatura de quatro rçitas.



Que é o actor Vasco Santana quem dirige os ensaios da comédia «Sinotobias» que ontem se começou a marcar, no Teatro Maria Vitória.

Que a actriz Madalena Sotto deixou de fazer parte da Companhia que está a trabalhar no Cinema Odéon, tendo sido convidada para ingressar na Companhia do Teatro Maria Vitória, onde entrará na segunda peça que ali sabrá a cena.

Que a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II estreia amanhã, no Rivoli, a peça de Henrique Galvão, «A comédia da morte e da vida».

Que o actor Octávio Brandão foi convidado para ir para o Brasil, inte-

grado numa Companhia de comédia brasileira.

— Que está anunciada para amanhã a estreia, no Teatro Sã da Bandeira, do Porto, da revista «E de gritos», amplada com numeros e rãbulas novissimas.

— Que está já concluída a montagem da comédia «Al Teresa» com que a Companhia brasileira «Eva» e seus artistas se estreia no Teatro Avenida.

— Que do elenco masculino que ro Coliseu dos Recreios vai representar a fantasia «Lisboa é coisa boa» fazem parte os artistas Gustavo Rã, Alberto Reis, Carlos Barros, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, José Amaro, António Camoesas, Tomã Queirós, etc.

— Que a Companhia Rafael de Oliveira já deu em Evora 60 espectáculos

(Continua na II.ª pãg.)

AMALIA RODRIGUES NO CASINO ESTORIL

No próximo domingo, à noite, apresentase no Casino Estoril, Amália Rodrigues, depois do seu regresso de Berlim, onde nos espectáculos organizados pelos dirigentes do Plano Marshall, obteve um extraordinário êxito.

Ouvir mais uma vez Amália Rodrigues no domingo, entra na tradição portuguesa, pois após uma corrida de toiros segue-se jantar no Casino Estoril, para à maneira antiga, ouvir o fado por Amália Rodrigues.

EM BREVE PODERÃO VÊ-LO E OUVI-LO!

FRANCIS

Fazendo correr um traço pelos pontos da gravura, obtém-se a revelação mais fantástica da actualidade

SALA JÚLIA MENDES

PARQUE MAYER
Hoje, às 21 e 30 Animador: Modesto Mala
NOITE DE MUSIC-HALL, com as concertistas Julietta Fernandes, Tília Pedrosa e Ricardo Manuel, da E. N. e a famosa parchoa de Palhaços portugueses «EMILIANOS». Ao piano: Humberto Batalha. Em Fados: Fernando Parinha, Maria José da Guia, Isabel Silva e António Menezes. Solos por: Casimiro e Miguel Ramos. Preço de entrada Esc. 5500 incluindo a entrada no Parque.

SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Quinta Gomes, Julio Peres, Ivete Pessoa, Tristão da Silva e Fernanda Média, e o cantor SERRIO-COMICO Joaquim Cordeiro. A guitarra, Adélio Santos A viola, Castro Mota
DOMENOS «Malinês» com os PALHAÇOS EMILIANOS

LUSO EQUIPADA TEL. 32889
HOJE — NOITE POPULAR
CANCÕES por Nómia Cristina, FADOS CASTIÇOS por Filipe Pinto, Teresa Nunes, José Pereira, Arlinda Vitória, Armando Dias e o ás do riso António dos Santos. SOLOS por Camarinha e Paiz da Silva.
BREVEMENTE reparação do popular cantor MANUEL DOS SANTOS

PEQUENO CABTAS
COLISEU — «O super-homem fogeto»
OLEMPIA — «Rus sem Sol»
CINEARTE — «Belmas»
EUROPA — «Joana d'Arc»
PARIS — «Aquele beijo á melãoite»
LYS — «A rua proibida»
TERRASSE — «Aquele beijo á melãoite»
ROYAL — «Elas mandam»
FARDIM CINEMA — «Ambição do Ouro»
IMPERIAL — «No reino do terror»
PALATINO — «No meus sonhos perlencom-te»
PRONÓTORA — «No reinado do tez»
MAX — «Acto de violências»
CAMPOLIDE — «O marido ideal»

ONIX
Apresenta as últimas criações em sapatos e luvas
R. Garrett, 27 e 29 - Telf. 22217

CAL PARA USOS AGRICOLAS
O seu transporte por caminho de ferro, à consignação de fábricas de adobos em prémios, é feito por FERRÔS BASTANTE REDUZIDOS.

MAXIME ESTREIA GRANDIOSA
UM MARAVILHOSO CONJUNTO SEM RIVAL NO MUNDO
BALLET KALSKY
SENSACIONAL ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMã
9 FASCINANTES BAILARINAS NAS MAIS ADMIRAVEIS CRIAÇÕES, EM BELEZA E RITMO

ESTER MURILLO
KARINE STAEL
MARY SOL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO CARVALHO e TROPICAL-BOYS
COM O CANTOR ALFREDO LOPES

Charito Moreno — Hermanas Tamarzo — Judita Manjón — Rosita Marfil — Gitãnila de Monterrey — Isabelita Guerra

A QUEM NãO REPAROU AINDA
A O VARIEDADES TAMBEM TEM:
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

BALCAO 1.º ordem desde 11500
NA PLATEIA:
CADEIRAS desde 17500
SUPERIOR a 11500
GERAL a 5500
com todos os impostos incluídos

APRESENTANDO A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA NOS SEUS ULTIMOS DIAS DE ESPECTACULOS

A DELICIOSA COMEDIA
A VIDA TEM 3 ANDARES
A SEGUIR: «DIVÓRCIO»

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES AS 6.30 E 2.15

TRIO BARSÍ
ATRACÇÃO HUNGARA DE CLASSE INTERNACIONAL EXITO FORMIDAVEL

BALLET HELIOS
CONJUNTO ARTISTICO DE EXITO GRANDIOSO

MARY MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA — OLGA MIRANDA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA — PEPTITA ALBA — MARIã HELENA LLADOS

2 Orquestras NOCTURNOS e **ARCADIA** COM HERLANDER

CAMPO PEQUENO HOJE abriu a bilheteira dos Restauradores, 7 para o Grande Espectáculo de Gala a 1.ª CORRIDA DEL RUEDO IBÉRICO promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e em honra dos Congressistas das Capitais do Mundo

Tomam parte os grandes toureiros
SIMÃO DA VEIGA, JOãO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

DOMINGO ORTEGA, CURRO CARO, DIAMANTINO VISEU e outro grande matador de toiros

Os cavaleiros entrarão na Praça à antiga portuguesa, em coche D. João V

O famoso Grupo de Forçados Amadores de Santarém, comandado pelo Ex.º Sr. Rhodes Sérgio

8 toiros de Emilio Infante da Camara (II.ª) e de Clãudio Moura (Antes Soler)

UM BELO E FAMOSO ESPECTACULO DE GALA, QUE VAI MARCAR BELA ARTE, ELEGANCIA E EMOÇÃO

O «dancing» das grandes maravilhas
MAIS UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA E FESTA COM AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS e o famoso **BALLET «ASI ÉS MÉXICO!»**
Orquestra CARAVANA e MOONLIGHT — Quinteto

CRISTAL

HERMÍNIA SILVA
NA COMEDIA MUSICADA
HISTORIA DUMA FADISTA

SESSOES VERNUTES AS 12.30 COM THEATRO

NOITE DE SENSACIONAL ACONTECIMENTO!

MAXIME

APRESENTA HOJE OUTRA ESTREIA DE BRADO INTERNACIONAL



BALLET KALSKY

A MAIS ESTUPENDA ATRACÇÃO COREOGRÁFICA ALEMÃ! 9 BAILARINAS ESCOLTAIS NUM CONJUNTO FASCINANTE EM ARTE, BELEZA E RITMO O «MAXIME» SEMPRE NA VANGUARDA DO MELHOR EM «MUSIC-HALL»

QUINTA-FEIRA À TARDE REGRESSO DAS PRAIAS

As pessoas foram para as Praias e Termas, não para tomarem banhos de mar noquelas, nem águas minerais neastas, mas porque é preciso ir para qualquer parte para não ficarem desconsideradas perante os amigos e vizinhos.

A cidade povoa-se de novo nesta época — dizem os frequentadores do Chiado. Para eles o Chiado representa a cidade, e quando não encontram ali as dezenas de conhecidos que costumam parar às portas de vários estabelecimentos, dizem que tudo foi para fora. Pensam que todos estão com os olhos e o pensamento postos no Chiado; não se lembram que a cidade já se estendeu muito para todos os lados e que há moradores dos Bairros afastados que mal conhecem a Baixa, onde só vão uma vez por outra, e como sendo turistas.

Há sem dúvida muitas pessoas que foram para fora. Mas algumas fingiram que foram, para que os amigos os não julguem pouco abastados e pouco elegantes. Fecham-se em casa durante um mês depois de fazerem as despedidas. O pior é se encontram a que «diversões» conta num dos seus contos, um ladrão pensando que não há ninguém em certo rés-do-chão, pois vê de dia e de noite as janelas fechadas, entra noite, mas é surpreendido pelos seus moradores, que por fim deixam-no ir emborã, porque se participassem o caso à Polícia a notícia viria nos jornais e os amigos admitiriam que eles não tinham ido para fora.

Nas Praias em vez de banhos de mar tomam-se banhos de sol, que a tanta gente fazem mal; há a hora do aperitivo, e hora da dança, a hora da malícia (isso são todas as horas, nas Praias e nas Termas). As pessoas andam de cabeça descoberta pensando que faz bem ao cabelo; sem se lembrarem que no tempo os camponeses não largam a chapéu, e possuem cabeleiras mais tochas e mais vistosas do que as pessoas da cidade (afianço que não fui jogado pelos chapéus para fazer esta afirmação).

O fato nas Praias está reduzido à expressão mais simples. Mas para se andar nesse pseudo-traje é necessário muito dinheiro, porque quanto mais pequeno é o esmalto mais caro se torna — é preciso compensar o seu quase não se vê, por qualquer coisa que dá nas vistas, e que neste caso é o preço.

Nas Termas aparece sempre um pretendido que delira maravilhado os aquistas, há um enfiado sem nenhuma graça, um senhor que sempre acha a comida mal feita, e um outro que tem na sua mesa um vinho especial. Até uma vez pensei que era para mim, pois percebi-me, na meio-luz da casa de jantar, ter na garrafa a palavra «Pinto». Afinal era «Fino».

Há pessoas que levam a sério as Termas: tomam os banhos e esticam a horas certas, não com um copo na mão beber água mineral à própria maneira, não dnam vinho das refeições que são feitas sem temperos, e em sua volta andam sempre um médico que lhes dá o conselho e se quer examinar a todo o momento — uma vida de verdadeiros trabalhos forçados.

Agora, voltam os veranistas para a cidade, de onde partirão quando o Chiado entrar em obras. Está novo em folha e bonito e valer. Mas tenho saudades dessas obras e das estreitas pranchas por onde passávamos para atravessar furos cheios de misteriosos tubos, quando queríamos ir das Pastelarias elegantes até à Livraria frequentada pelo excoi das Letras Nacionais, ou até à Barbicão onde temos de mostrar simpatia pelo «Benficus», perante a amargura, se quisermos sair de lá com as mãos e as mãos bem tratadas.

Resta saber se os elegantes vindos das Praias e Termas voltam para os mesmos pontos as portas dos estabelecimentos, agora que o Chiado foi modificado.

JORGE DE SERPA PINTO

FALANDO COM O DESCOBRIDOR DE DANNY KAYE E DE OUTROS «ASTROS» DO FIRMAMENTO CINEMATOGRAFICO

SAMUEL GOLDWYN

O produtor de «Os Melhores Anos da Nossa Vida», de «Entre Duas Mães», que esta noite se estreia no Politeama, conta-nos a razão do êxito dos seus filmes

Samuel Goldwyn entende que a base de todo o êxito reside no método e na preparação. Nada deixar ao acaso, é o seu grande lema. Escolhe os livros que pensa poderão ser transportados para a tela e lê-os generosamente, mediando com artísticas considerações durante largo tempo. Numa visita que fizemos ao seu gabinete de trabalho, notámos as seguintes obras literárias em estudo: «The Purple Plains», «Fair Stood», «The Wind for France» e «A Writer's Note Book».



Recentemente entrevistado por um notável jornalista que lhe perguntou a razão do êxito dos seus filmes, Goldwyn teve esta resposta simples, mas que encerra um compêndio de clarividência: «Em dar ao público aquilo que ele observa e sente na vida real. Não me preocupo em adornar os meus filmes com artísticas considerações, pois tenho a certeza, como aliás, várias vezes tenho comprovado, que a que na realidade mais interessa ao público são as histórias e não os artifícios. Por outro lado, tenho a certeza de me não repetir, nem copiar o que os outros fazem. Afasto-me de todos os caminhos que já tenham sido explorados».

A personalidade de Samuel Goldwyn é daquelas que nascem um lugar de destaque, onde Mundo e num campo de actividade onde abundam valores dos mais elevados. Dispondo duma reserva de energia, por assim dizer, inagotável, Samuel Goldwyn percebe naquela classe de indivíduos que não hesita quando pensa que dizer aquilo que pensam, forma de agir, inconscientemente, das mais honestas, pois sempre firmes nas suas amizades, os declaradamente inimigos, e não se servem de culmenianos para exprimirem um conceito.

Ocupado da Polónia, Varsóvia, com 15 anos de idade, emigrou, muito novo ainda, para os Estados Unidos, tendo iniciado a sua carreira comercial no negócio de lúvas.

Em 1913, mostrando já grande interesse pela industria cinematográfica, associou-se com Jesse L. Lasky e Cecil B. De Milla, constituindo o Pathé-News Players. Mais tarde organizou a sua própria companhia produtora e, em pouco tempo, tornou-se um dos maiores acionistas da United Artists.

Como produtor, Samuel Goldwyn é considerado pela critica do Mundo inteiro, como um dos mais peripatizes. Quase se pode dizer que não existe um filme Goldwyn que não seja um campeão de bilheteria. Para mostrar quanto os seus filmes constituem outros tantos êxitos, basta lembrar, apenas, todas as produções de Danny Kaye, «Os Melhores Anos da Nossa Vida», premiada pelo Academia de Hollywood, e que conquistou o esterebro troféu instituído pelo saudoso Thalberg, destinado ao produtor que maior soma de motivos artisticos proporciona à industria do cinema. Mais recentemente lembraremos esse sublime «Encantamento», que a RKO exhibiu no ano passado, em estreia, no Politeama, que constituiu uma verdadeira apoteose.

Inconsciente, apesar dos seus 65 anos, Samuel Goldwyn lança a cada momento as bases de novas produções. Os êxitos não o deslumbram, nem fazem adormecer o entusiasmo. Logo que acaba de encantar um êxito, recue toda a sua actividade, a sua energia, a sua arte incomparável, a outro grande monumento da cinematografia, que é essa obra prima «Entre Duas Mães», que pelas suas notáveis características artísticas e de sucesso comercial, foi escolhida pela RKO para inaugurar, esta noite, no Politeama, a mais famosa das suas temporadas, a TEMPORADA MAGICA.

Acabou, também, o grande drama «As Portas do Inferno», outro gigante dos estudos de Samuel Goldwyn, que veremos esta temporada no Politeama, assim como «Ódios Eternos» e «Meus Outros Corações», produções que serão outros tantos sucessos de bilheteria, que é como quem diz de agrado certo.

Uma das bases mais interessantes das normas de trabalho de Samuel Goldwyn — que ele, além de ter uma fatigado adjectivo êxito de qualidade historica, possui, também, sua «faro» surpreendente para descobrir «astros» e «estrelas». E a ele que devemos a descoberta desse notável Danny Kaye, o primeiro a fazer os vulgares métodos de introdução, cuja certa está a RKO de que o publico apreciaria devidamente o talento artistico destas novas figuras, que já são consideradas favoráveis da popularidade. Vê-las-nos ainda esta época, em novas produções de Samuel Goldwyn, no Politeama: «Ódios Eternos» e «As Portas do Inferno».

HOJE, NO POLITEAMA: INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO

ESTREIA DO MARAVILHOSO FILME «ENTRE DUAS MÃES»

Na existência do Politeama há uma data festiva, que os seus assíduos frequentadores não esquecem: a que assinala a inauguração da temporada de Inverno. Nos anos anteriores, já mais deixou de constituir um acontecimento, artistico e elegante. A época especial, em duração, que hoje começa corresponderá a esse brilhante tradição. Será necessário justificar esta afirmação, quando os factos ainda estão vivos na mente de todos? Tornase, por isso, inútil por, em evidência, aquela circunstancia, que é uma consequência do escrupulo da empresa e do seu rigoroso espirito de selecção, um e outro mantendo constantemente, no decorrer das semanas, o seu manifesto propósito de satisfazer os melhores votos do publico.

Para abertura da temporada foi escolhido uma maravilhosa filme de extraordinária selecção da B. K. O.: «Entre duas mães». Tecnicamente perfeito, delineado a primor e acaudado o cuidado que o prestigioso produtor Samuel Goldwyn pôs em todas as suas películas, há muito acreditadas sobre esse aspecto, aquele filme conta-se como uma joia da arte cinematográfica em o valor de um extraordinário documento humano. Não há uma única cena que se não imponha pela sua elegância, beleza e graça, dentro de uma técnica simples, onde nada é robusto — onde tudo decorre com singularidade e sinceridade. Mantendo sempre este tom, numa atmosfera de irresistível interesse, o realizador David Miller medita todos os elogios pelo seu como narra o romance de uma linda rapariga que viu os seus 18 anos, cheios de felicidade, destruídos em 18 segundos — Porquê? Que motivo lhe deu a realidade? Porque se lhe ocultou a abstracção, a lar, onde tinha todos os bens da fortuna, e a esquecer «homem que amava, a outra a quem queria ir e se desprezar os seus pais? No desempenho, formando um conjunto primoroso, distinguem-se Ana Byrne, Farley Granger, Ann Devorak, Joan Evans, Jane Wyatt e Donald Cook.

«Entre duas mães» é um filme de grande classe.

Para abertura da temporada foi escolhido uma maravilhosa filme de extraordinária selecção da B. K. O.: «Entre duas mães». Tecnicamente perfeito, delineado a primor e acaudado o cuidado que o prestigioso produtor Samuel Goldwyn pôs em todas as suas películas, há muito acreditadas sobre esse aspecto, aquele filme conta-se como uma joia da arte cinematográfica em o valor de um extraordinário documento humano. Não há uma única cena que se não imponha pela sua elegância, beleza e graça, dentro de uma

É NOVA! a nova



PARKER "51"

a única caneta com o Sistema Aero-métrico



Esta novidade! Existe uma nova Parker "51". A mais famosa caneta do mundo possui agora o novo sistema "Aero-métrico" um método inteiramente novo de encher, armazenar e deixar correr a tinta, de forma a proporcionar uma selicção incomparável. Este caneta é especialmente concebido para proporcionar um uso satisfatório para o Parker-Superchrome — a tinta brasileira, indelével e de secagem rápida.

- NOVO SISTEMA DE ENCHIMENTO "OTO-FILL"
• NOVO REGULADOR DO FLUXO DA TINTA
• NOVO RESERVATÓRIO DE TINTA EM PL-GLASS
• NOVO NÍVEL DE TINTA VISIVEL
e outros importantes melhoramentos

A caneta mais desejada em todo o Mundo escreve, seco com tinta húmida

Preços: Dourada — 550\$00 Lusitrelay — 475\$00

Representante Exclusivo e Posto Central de Reparções PAPELARIA DA MODA-António Vieira, Lda, Rua do Ouro, 173 LISBOA - Portugal

CAVE DO Ar condicionado CAFÉ PORTUGAL AMANHÃ AO ALMOÇO BACALHAU À PORTUGAL BACALHAU assado à João do Bucarac Bacalhau à Camponesa Bacalhau à Gomes de Sá Bacalhau cozido à Portuguesa

Emalhadas e gravadas em latão e porcelana FREIDE-GOAVADO 139 RUA DO OURO 164 115 804 A maior Fábrica da Península Novos processos de fabrico Os melhores preços do mercado

Mikroma A MAIS EXTRAORDINÁRIA MÁQUINA SUPER-MINIATURA DE ACTUALIDADE UTILIZANDO A TINTA EM PL-GLASS 16 mm. PERMITINDO GRANDES AMPLIIFICAÇÕES TEMPO MAIS BAIXAS CUSTAS DE ARQUIVO FOTOGRAFICO

Desporto

O BAIRO DE CAMPEÃO DE OURIQUE PASSOU AO 1.º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO POPULAR DE PUGILISMO

Ainda não se revelou na 1.ª Jornada do Campeonato Popular de Pugilismo Inter-Bairros, realizada ontem no Estádio Internacional, do representante do Bairro de Ourique, o representante do Bairro de Inglaterra, o representante do Bairro de Ourique, o representante do Bairro de Ourique, o representante do Bairro de Ourique...

O primeiro encontro da jornada de ontem efectuou-se entre as equipas do Bairro de Inglaterra e do Bairro de Ourique e terminou com três vitórias deste e uma daquela.

Em eslavísticas Guilherme Ferreira, (B. Alto), venceu por pontos Agostinho Faleiro (B. I.), após três assaltos de luta muito equilibrada em que o vencedor se definiu por excessiva diferença.

No segundo encontro da noite, entre as equipas dos bairros de Campo de Ourique e do Alto do Pina, o triunfo coube largamente à primeira que somou vitórias nos quatro combates.

PROGRAMA DAS II JORNADAS LUSO-ESPAÑHOLAS DE ESTOMATOLOGIA

Reuniu-se a Comissão Organizadora das II Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia, que tomou conhecimento das inscrições espanholas e dos trabalhos que serão apresentados na importante reunião, a Escola de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Madrid para uma contribuição valiosa às Jornadas, visto fazer-se representar por todos os seus professores...

Table with 2 columns: Name and Score. Includes: Campo de Ourique, Bairro de Inglaterra, Alcantara, Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Alto do Pina.

Dirigiram os combates, com a presença habitual, Eduardo Alves, José Machado Junior e Joaquim Teixeira. No próximo domingo é possível que se possa já definir o vencedor do torneio...

PORTUGAL NOS CURSOS DE TÉCNICA AGRÍCOLA DOS ESTADOS-UNIDOS

WASHINGTON, 12 — Iniciou-se um curso de aperfeiçoamento de 17 técnicos agrícolas de 13 países europeus. A organização deste curso foi patrocinada pela Administração de Cooperação Económica.

ALGARVE PARA BARBEIRO E LISBOA

A C. P. faz o seu transporte por trens especiais muito reduzidos do ALGARVE PARA BARBEIRO E LISBOA.

AS COMEMORAÇÕES DO 4.º CENTENÁRIO DE S. JOÃO DE DEUS

(Continuação de 1.ª pag.) bandeira nacional, recebeu a continência da força, nos seus dois pontíficos e portugueses. Só, então, recebeu os cumprimentos das restantes individualidades e assistiu depois ao desfile da guarda de honra e da escolta.

Momentos antes do embarque, num avião especial dos T. A. P., se prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, solicitado pelos jornalistas, disse o seguinte: — E' com a maior satisfação que parto para Espanha, nesta missão honrosíssima. As comemorações de S. João de Deus decorreram em Portugal com grandiosidade e recolhimento.

PROGRAMA DAS II JORNADAS LUSO-ESPAÑHOLAS DE ESTOMATOLOGIA

Reuniu-se a Comissão Organizadora das II Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia, que tomou conhecimento das inscrições espanholas e dos trabalhos que serão apresentados na importante reunião, a Escola de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Madrid para uma contribuição valiosa às Jornadas...

Na falsificação de passaportes surgiu um novo culpado

O Inspector da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, sr. Dr. Quesada Pastor, auxiliado pelos agentes sob as suas ordens, tem procurado esclarecer minuciosamente o caso da falsificação de passaportes utilizados por trabalhadores que iam para a Venezuela...

ESTRANHADA AMIZADE

ENTRE UMA CRIANÇA E UMA COBRA

RANGOON, 12 — Uma estranha amizade entre uma criança e uma cobra está a atrair as atenções desta cidade.

Há 17 meses, pouco depois de ter nascido a criança, uma cobra desceu do tecto de colmo e instalou-se no berço. Afastada por mais de uma vez, voltou sempre, afincando todas as vezes que se aproximava do berço, com excepção da mãe da criança.

GÉNOVA comemora o V Centenário de Cristóvão Colombo

GÉNOVA, 12 — Num atmosfera de festa, através das suas embandeiradas e iluminadas, foi a urna de Cristóvão Colombo transportada ontem à noite do Palácio Comunal para o de São Jorge onde hoje se inaugura a Exposição Internacional «Cristóvão Colombo», em ligação com o V Centenário do nascimento do famoso navegador, cuja celebração dura um ano inteiro e se de que a cerimónia de hoje, a que assistiu o Presidente da República Italiana e muitas delegações estrangeiras, é o primeiro acto.

JUVENUDE DE GALICIA

A Juventude de Galicia, em comemoração do «Dia da Raça» promove hoje na sua sede uma festa em que colaboram os artistas Consuelo Ullán, María Helena Ferreira, José Manuel e Marco Monterrey, que serão apresentados pelo jornalista Leite Pereira. Segue-se um baile, arribalhado pela Orquestra Copacabana.

Mais um festival de ciclismo no Estádio Alvalade, no próximo sábado

«Organizações B-S» promovem no próximo sábado mais um festival de ciclismo e de bicicletas com motor. Provam desta última modalidade já foram disputadas com êxito em várias localidades e são pela primeira vez efectuadas em Lisboa. Os organizadores pretendem com esta experiência lançar de novo entre nós as corridas chamadas de meio-fundo, que têm vindo a perder popularidade nestes últimos tempos.

Atletismo no Benfica

No próximo domingo, às 9 horas, começa novo torneio do Benfica, para 500 e simpatizantes, nas categorias de 100, 200, 400, 800, 1.500, 3.000 metros e 5.000 metros, com o direito à medalha os concorrentes que alcancem os mínimos indicados pelo clube e que são, respectivamente, 2 m. e 4/10, 11 s. e 8/10, 1 m. e 56 s., 2 m. e 36 s., 7 m. e 12 s. (prime.), 1 m. 58 (asp.) e 1 m. 02 (prime.).

Montado por uma amazona, um cavalo saltou 2,10 m. em altura

PARIS, 12 — No Concurso Hípico Internacional de Saltos, a amazona britânica Miss Pat Smythe, em competição com oito concorrentes de vários países, montando o cavalo «Kilgerrin», saltou à barra a 2,10 m., ganhando assim o campeonato de saltos em altura. Miss Pat Smythe fez duas tentativas: na primeira cometeu uma falta, mas na segunda saltou com toda a perfeição, praticando uma proeza que nunca uma amazona alguma conseguira até hoje.

A FREGUESIA DA AJUDA RECEBERÁ NO DOMINGO UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CABO

A freguesia da Ajuda, de acordo com uma antiga tradição, recebe no próximo domingo, com grande jubilo, a imagem de Nossa Senhora do Cabo, que desde 1896 não visita aquela freguesia.

AMENDADA COMUM com coxa e miolo de amendão

A C. P. faz o seu transporte por trens especiais muito reduzidos do ALGARVE PARA BARBEIRO E LISBOA.

Individualidades que estiveram no Aeroporto

Entre as numerosas individualidades que estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida a sua Eminência o Cardeal Legado, viam-se os sr. major Carvalho Nunes, que representava o Chefe do Estado; dr. Trigo de Grego, Ministro do Interior, que representava o sr. Presidente do Conselho; dr. Soares da Fonseca, Ministro da Corporação; prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, Ministro da Justiça; comandante Saramento Rodrigues, Ministro das Colónias; coronel Gomes de Araujo, Ministro das Comunicações; D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Militene; Monsenhor Mozzoni, que representava o Núcleo Apostólico; Embaixador Tovar de Lemos; Secre-

CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INDUSTRIAS DE ESCRITÓRIO

Em Paris, no Parque das Exposições da Porta de Versailles, está a decorrer o Congresso Internacional das Industrias e do Comércio dos artigos de escritório.

ACIDENTE NO TRABALHO

Quando andava na descarga de carvão, na muralha dos Caminhos de Ferro, foi atingido com um balde, sofrendo fractura da coxa e perna esquerdas. É trabalhador Esteves Veloso, de 65 anos, trabalhador, de Alcochete.

CONCURSO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO DE CANTO CORAL

A Endicottville Francesa e a cidade de Leve organizam um concurso de composição de canto coral aberto até 31 de Dezembro de 1950 a todos os compositores franceses e estrangeiros, cujos prêmios ascendem meio milhão de francos.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR DO BAIRO DE ALVALADE

A secretária da Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos instalada no Bairro de Alvalade, abre no próximo dia 16 para efeito das matrículas dos candidatos inscritos para a 1.ª matrícula no Ciclo Preparatório (Ensino Técnico Profissional).

DESASTRES

ATROPELADO POR UMA BICICLETA — Esta manhã, em Xabregas, foi atropelado por uma bicicleta, o jornalista Joaquim da Silva, de 43 anos, residente na Amadora, tendo ferido na cabeça, pelo que entrou na Sala de Observações do Hospital de S. José. O ciclista, Carlos da Cruz Madeira, residente na rua Luís Monteiro, 8-19, não foi detido por não se ter provado qualquer culpa no acidente.

CRIANÇA QUEIMADA COM AGUA A FERVER

Em um acidente ocorrido em Xabregas, a ferver de uma panela, ficou muito queimado o menor António de Matos Pereira, de 4 anos, que por esse motivo foi entrado na Sala de Observações do Hospital de S. José. O desastre deute na sua residência, rua da Amendoeira, 7.

ACIDENTE NO TRABALHO

Quando andava na descarga de carvão, na muralha dos Caminhos de Ferro, foi atingido com um balde, sofrendo fractura da coxa e perna esquerdas. É trabalhador Esteves Veloso, de 65 anos, trabalhador, de Alcochete.

CONCURSO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO DE CANTO CORAL

A Endicottville Francesa e a cidade de Leve organizam um concurso de composição de canto coral aberto até 31 de Dezembro de 1950 a todos os compositores franceses e estrangeiros, cujos prêmios ascendem meio milhão de francos.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR DO BAIRO DE ALVALADE

A secretária da Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos instalada no Bairro de Alvalade, abre no próximo dia 16 para efeito das matrículas dos candidatos inscritos para a 1.ª matrícula no Ciclo Preparatório (Ensino Técnico Profissional).

A GUERRA DA INDOCHINA VIET-MINH (MAO) CONTRA VIET-NAM (BAO)

OS TRÊS «KYS» E O GOVERNO DE PARIS

De nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

Forças franco-vietnamitas progredindo através da selva e da montanha alcançaram Thai Nguyen, a uns sessenta quilómetros ao norte de Hanoi. A conquista da antiga capital militar do Viet-Minh responde, assim, à capitulação dos defensores franceses do posto militar de Dong Khe, na fronteira da China. Terminam as grandes chuvas e, em breve, começa a estação favorável para as operações militares no norte da Indochina. Entretanto, sabe-se que importantes elementos rebeldes receberam instrução militar na China comunista e estão equipados com material moderno. Por outro lado, a lição da Coreia forçou os Estados- Unidos a considerarem o problema franco-indochinês não já somente como uma manifestação, virulenta e anárquica, de uma política colonialista que a moral internacional condena...

Tudo isto, empresta à situação na Indochina uma actualidade premente. Mas para a compreender há que ter presentes certos elementos do «puziez» indochinês.

Em que surge o Viet-Minh...

Ao sul do Celeste Império, na confusão dos tempos e dos Impérios, as dinastias sucedem-se, cortadas por invasões. É um terreno imenso e vago para nós, europeus e ocidentais. É o fim do Mundo. É a Cochinchina.

Sabemos que é terra de arroz e de chá, que no norte há florestas espessas e montanhas altas, e que as gentes labutam miseravelmente para ganhar o arroz de cada dia. A História, para nós, ocidentais e europeus, começa em 1863 quando a Cochinchina é colónia francesa, a que em 1884, se juntam o Annam e o Tonkin, como «protectorados da República Francesa». O todo, é a Indochina.

O esforço colonizador é grande, e importantes os interesses franceses na distante e próspera possessão. Tudo se anula de um dia para o outro — a 9 de Março de 1943, precisamente, quando os japoneses instalam na Indochina um Governo «independente»... Esta «independência» sob a bandeira nipónica dura dois anos, e acaba com as bombas de Hiroshima e Nagasaki. A revolta rebenta em várias cidades e vilas. É necessário em Thai Nguyen, agora conquistada pelos soldados da França, que um chefe indochinês, Ho Chi Minh, reúne a sua volta algumas centenas de partidários e funda o Viet-Minh, quer dizer «Frente Nacional para a Independência». A 2 de Setembro de 1945, proclama-se a Independência da Indochina.

Paris, entretanto, vela. O general De Gaulle envia Leclerc à frente de um corpo expedicionário. As tropas francesas desembarcam e são recebidas pelos colonos que, graças a uma revolta coroada de êxito, se tinham apoderado do centro de Saigão. A partir desse momento, coexistem duas autoridades: os indochineses independentes e os franceses dispostos a continuar a obra encetada oitenta e dois anos antes.

As negociações continuam em «desacordo cordial»...

(países ou melhor, circunstâncias administrativas; com o equivalente em «boa entidade geográfica ou humana») quando se trata de consolidar a independência total. Entretanto, Ho Chi Minh começa a negociar com os franceses. Negociações difíceis que se arastam em Hanoi e Da-lat, durante o primeiro semestre de 1946, e que assentam na base do estabelecimento da liberdade de consciência da União Francesa... As duas delegações mantêm-se em «desacordo cordial» — fórmula de sabor asiático, mas significativa.

Entretanto, Ho Chi Minh acede em vir a França. Em Fontainebleau, as discussões prosseguem, tumultuosas. Simplesmente, o chefe rebelde, hábil político, já não encontra pela frente a firmeza militar de um Thierry d'Argenlieu ou de um Leclerc. E consegue-se um «modus vivendi» que é assinado por Ho Chi Minh e Marius Moutet, socialista e Ministro das Colónias da França... Uma Indochina, independente, mas sem Exército próprio e com a sua representação diplomática a cargo do Governo de Paris, entra no seio da União Francesa.

A solução «Bao-Dai»

Entretanto, sucedem-se os Altos Comissários franceses e redobram os esforços militares. A Cochinchina, inteiramente pacificada, tem um Governo português-francês; a situação, confusa no Annam, torna-se mais grave no Tonkin. Mas os êxitos militares não bastam: há que encontrar uma solução política para o conflito.

O Governo de Paris pensa em Bao-Dai, ex-imperador e, então, somente o «cidadão Vinh Thuy» muito conhecido em Genebra e nas estações termiais francesas. As negociações arrastam-se. O ex-imperador põe condições para voltar a sentar-se no trono dos seus antepassados.

Finalmente, na baía de Along, num barco de guerra francês, mas em águas indochinesas, Bao-Dai e o Alto Comissário Bollaert assinam, em Junho de 1948, o acordo solene. O Imperador Bao-Dai é o chefe do Governo do Viet-Nam (Viet: Pátria; Nam: Sul) que compreende os três países indochineses: o Annam (Trung Bo), o Tonkin (Bac Bo) e a República da Cochinchina (Nam Bo)... (Um Imperador chefe de Governo de uma República não é ilógico que faça recuar um negociador desejoso de resolver um caso difícil).

O Imperador Bao-Dai regressa ao seio do seu povo. Há discursos oficiais e de um lado e de outro demonstrações evidentes de boa vontade.

As tribos de caudistas acorrem a afirmar ao Imperador a sua fidelidade, certas de que ele respeitaria a sua religião, maltratada pelos homens do Viet-Minh.

Contos e lendas de muita tenacidade, os franceses formam o Exército vietnamita que atinge hoje um total de cerca de 35 mil homens. Entretanto, a 8 de Março de 1949 assinam-se os acordos franco-vietnamitas que asseguram a independência do Viet-Nam no seio da União Francesa. Paralelamente, prossegue a luta no delta do Tonkin e nas montanhas do interior: os homens de Ho Chi Minh perdem terreno, mas continuam a luta. Luta de guerrilhas na selva, atentados à bomba, nos grandes centros. E é esta a luta de hoje.

Tropas do Viet-Minh, armadas e equipadas na China comunista, apoderaram-se de Dong Khe e o posto de Pakha teve de ser abandonado. Os franceses responde-

Ficou carbonizada uma septuagenária no incêndio que esta madrugada delagrou em Amarante

AMARANTE, 12 — Teve dramáticas consequências o incêndio que, por volta das 3 horas da madrugada, se manifestou no prédio da rua 31 de Janeiro, pertencente ao sr. Manuel Mota Marques.

O dilúvio irrompeu com grande violência no rés-do-chão, onde estava instalada uma oficina de correio. Ignoraram-se as causas. Rapidamente se propagou aos outros três andares, que eram habitados pela família do sr. Mota Marques. As chamas alastraram e propagaram-se ao prédio contíguo, ocupado pelo semadrijo local «Flor do Tamega», tendo as oficinas no rés-do-chão e a Redacção no 1.º andar. O 2.º e 3.º andares eram habitados pelo proprietário do prédio, sr. Pedro Carneiro e sua família. Mas devido à pronta acção dos bombeiros voluntários de Amarante, Marco de Canavezes, Vila Real, Penafiel, Lixa, Felgueiras e Celorico de Basto, que ali acorreram, ardeu apenas o telhado do referido prédio. A água porém causou sérios prejuízos no edifício.

Deram-se cenas dramáticas durante o incêndio. Grande parte dos moradores veio para as ruas em trajas molhadas e outras lançaram-se pelas janelas, na ansia de se salvarem.

Apesar de todos os esforços dos bombeiros e das pessoas que os auxiliaram, não foi possível salvar a irmã do proprietário do prédio, sr.ª D. Ernestina Mota Carvalho, de 72 anos, que devido à sua avançada idade não conseguiu fugir do sítio onde o incêndio a surpreendeu, sendo encontrada horrorosamente carbonizada, hoje, de manhã, quando os bombeiros entraram na residência.

Os restantes locatários salvaram-se a custo, tendo ficado ligeiramente feridos. Parte dos seus haveres perderam-se.

Incêndio numa salsicharia

Às 6 horas da manhã foram reclamados os socorros dos bombeiros para a rua Portugal Durão, 27, estabelecimento de salsicharia, pertencente à firma «Franchete & Silva», por ali se ter declarado incêndio na estufa, quando a mesma se encontrava em funcionamento, tendo dentro 270 quilos de chouriço. O incêndio foi extinto, mas não pôde evitar-se a perda total de todo o estoque ali existente.

A PEQUENA ACTRIZ MARIA DULCE e o seu interesse pelo estudo

A pequena actriz Maria Dulce, a grande «revelação do cinema português, que foi admiditivamente interpretou o papel de «Maria de Noronho» no «Frei Luís de Sousa», tem revelado sempre especial interesse pelo estudo. Pobre, os seus recursos não lhe permitem a aquisição de livros que lhe proporcionem a cultura de que precisa.

Dulce fez, ontem, 14 anos e na sua humilde residência da rua Washington, 70, 4.º, foram recebidas algumas lindas flores e muitas felicitações. Mas houve quem lhe levasse, também, livros para a sua biblioteca que a simpática actrizinha acolheu com alvoroçado interesse. E a melhor lembrança que se lhe pode dar, pelo que será de esperar que outras ofertas semelhantes levem novas alegrias ao lar da Maria Dulce.

CONGRESSO UNICA E 12.º CONCURSO INTERNACIONAL DO MELHOR FILME AMADOR

Organizado por ocasião do 9.º Congresso da UNICA, em Mondorf-les-Bains (Luxemburgo), em 20 a 27 de Agosto último, este concurso demonstrou mais uma vez, que a Camara PAILLARD H-16 é a mais segura garantia de sucesso.

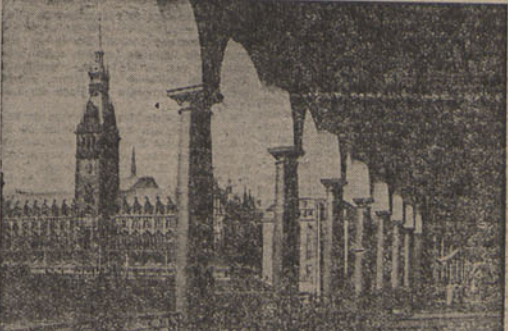
Em 44 filmes apresentados por 12 países da Europa, 9 foram premiados, dos quais 5 foram realizados com a Camara PAILLARD H-16: 2 primeiros prémios, dois segundos e um terceiro.

Dirijá-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos.

CASQUINHAS
Se deseja oferecer um brinde não deixe de visitar a Rua de D. Estefânia, 81-B — Telef. 52906

COMO EU VI A ALEMANHA FEDERAL—3 HAMBURGO EM 1950

Por ERNA WARNTJE



A Camara Municipal de Hamburgo

Só quem experimentou, alguma vez, a mesma ocasião, pode compreender, o que eu senti quando na estação principal de Hamburgo descobri uma querida irmã, que não via há vinte anos. Deixei-a, quando, ainda, cursava o liceu, com grandes tranças loiras e as compridas pernas a saírem das saias curtas de colegial. Agora, encontré uma mãe de família, rodeada de filhinhos e reciosa de que «não a achasse digna física e moralmente do retrato que eu tinha idealizado dela».

O filho mais velho era o mesmo Hans Moeller, que passou um ano entre nós, em Portugal, por louvável intervenção da «Caritas» Portuguesa e que, na despedida, em Outubro do ano passado, tão desesperadamente chorou por não querer ir-se embora. O seu pranto de então deu origem



O pequeno alemão Hans Moeller, protegido da «Caritas» portuguesa

a várias notícias, em jornais de Lisboa e até a algumas passagens de um documentário cinematográfico, de uma empresa produtora de filmes de Espanha. Nessa altura, o «Diário Popular» fez uma carinhosa reportagem, antes da partida das crianças para a Alemanha, num avião dos T. A. P., e o respectivo repórter relatou, então, uma pequenina conversa que teve com o nosso desolado Hans. Ora, o querido Hans, que gostará sempre dos seus «pais adoptivos» e nunca se esquecerá de Portugal, estava lá também na estação, dizendo frases em português, com a voz velada pela comoeção. Sem focar, pelo menos em traços ligeiros, este emocionante acontecimento íntimo, não podia falar de Hamburgo, pois, como é natural, foi este encontro o momento mais comovido e a razão principal da nossa viagem à Alemanha.

Conheci Hamburgo e Berlim noutros tempos, porque viví nessas duas maiores cidades da Alemanha, mas sempre preferi a primeira. Há um encanto típico e característico, tão enraizado, na grande capital do Norte, que nem guerras, nem revoltas, nem mudanças, nem evoluções, nem o movimento cosmopolita, próprio de um porto internacional, conseguem fazer desaparecer. A gente

de Hamburgo traz o segredo do maquiagem, a mesma ocasião, pode compreender, o que eu senti quando na estação principal de Hamburgo descobri uma querida irmã, que não via há vinte anos. Deixei-a, quando, ainda, cursava o liceu, com grandes tranças loiras e as compridas pernas a saírem das saias curtas de colegial. Agora, encontré uma mãe de família, rodeada de filhinhos e reciosa de que «não a achasse digna física e moralmente do retrato que eu tinha idealizado dela».

Via-se que a grande estação ainda não tinha vidros e que, nas aristocráticas ruas tranquilas, por onde passavam os nossos «taix», faltavam muitas vilas, crescendo a erva nas suas ruínas. Numa destas ruas, guarnecidas de árvores, pararam os nossos carros e despejaram a família, os «tios portugueses», assim como as suas malas, em frente de uma casa de aspecto sóbrio, com jardim à frente.

Era aqui que iam viver durante um mês, era aqui que iam ocupar um dos escassos quartos que o amor de uma irmã nos preparou com carinho, um quarto de crianças, com mobiliário branco, estampas, quadros infantis pelas paredes, e na praletela dos brinquedos havia um teatro de «Robinetos», com os respectivos bonecos-actores, em fila bem ordenada (era «época morta» e os artistas — entre eles o diabo — estavam em crise como os seus colegas de carne e osso). Flores em todas as jarras, frescas cortinas e panos engomados, um delicioso jantar em família, olhares carinhosos e perscrutadores de misteriosa malícia vindas de Portugal, entre o fútil geral — eis as primeiras nuances das ideias impressões de um «regresso», após 20 anos de ausência.

Em Hamburgo madrugava-se, o pobre do turista que está decidido a dormir pela manhã fora. As escolas começam às oito horas — havendo aulas por turnos, por falta de edifícios — e igualmente as repartições, os escritórios e os estabelecimentos. Creio que as fábricas em muitas habitações mais cedo a labuta. Logo às 9 da manhã, uma legião de donas de casa bate em coro as «carpettes», e todos os tapetes que possui, com um vigor notável. Juntam-se às vezes 20 mulheres, ao mesmo tempo, na execução deste trabalho salutar. Esta operação é feita, suspendendo-se os tapetes numa barra própria, no pátio das casas, entre as 9 e as 11 horas da manhã, horário que é rigorosamente cumprido. Pois, apesar de haver em muitas habitações aspiradores, as alemãs não abdicaram do velho costume de limpeza geral, pelo menos, uma vez por semana. Criadas, quase ninguém as pode ter hoje, pois ficam caríssimas e a falta de dinheiro é doença geral desde a

(Continua na 8.ª pag.)

MILHARES DE PESSOAS ACORRERAM HOJE AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

COVA DA TRIA, 12.—Principiam hoje as cerimónias comemorativas do 32.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora de Fátima. Ao principio da tarde começaram a chegar peregrinações com bandeiras e estandartes, vindas já muito elevadas o número de pessoas que, vindas de vários pontos do país em automóveis e camionetas, se preparam para aqui passar a noite em oração. As populações das localidades vizinhas, já tomaram os seus lugares, instalando improvisados acampamentos. Em volta da capela das Aparições, os peregrinos cumprem promessas e rezam o terço do Rosário. Os servos são poucos para tocar, na imagem de Nossa Senhora tantos objectos que lhes são entregues. Tudo leva a crer que a peregrinação deste ano seja uma das maiores que, no mês de Outubro, se tem conhecido em Portugal. As peregrinações de todo o país distinguem-se a dois pontos: da Serra da Estrela, acompanhados dos seus cães, e que se cruzaram fozes para o andar de Nossa Senhora. Acompanham os pastores-peregrinos os sr. dr. Luís Tavares de Almeida, professor António Esteves Lopes, e o rev. prior Joaquim dos Santos Morgadinho.

O Santuário de Fátima tem sido visitado ultimamente por milhares de peregrinos estrangeiros. Alguns decidiram assistir, também, à grande peregrinação de Outubro, em companhia de americanos e canadianos. Espera-se a chegada do general D. Francisco Fernandes Longoria Gonzalez, chefe do Estado-Maior do Exército do Ar, e do general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar. Também a esposa; e o major do E. M. daquele comando, Francisco Chagas.

A pedido do rev.º Gough, sacerdote americano que mantém há três meses um programa semanal na Rádio de Filadélfia, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, segão hoje aqui se prepara para aquela cidade da América do Norte...

MINISTRO DA DEFESA DA UNIÃO SUL-AFRICANA

(Continuação da 1.ª pag.) Gabriel Teixeira, governador geral de Moçambique e Lopes Alvim, comandante da Escola Naval, brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do Ministro da Defesa Nacional; Van Heerden, secretário do Ministro Erasmus; coronel Esmeraldo de Carvalho, chefe do Estado-Maior...

Protocolo: tenente-coronel Vieira de Fátima, chefe do Colégio Militar, e os ajudantes do Ministro da Defesa, sr. 1.º tenente Moreira Rato e capitão Oliveira de Arrigada.

Foram trocadas audiências entre os Ministros da Defesa de Portugal e da União da África do Sul, tendo-se em foco os estreitos laços de amizade que unem as duas nações.

Depois do almoço, o illustre visitante percorreu demoradamente as instalações do Forte.

CONFERENCIA DOS TRANSPORTES DA ÁFRICA CENTRAL e DO SUL

Seguem amanhã, de avião, para Lourenço Marques os sr. coronel António Lopes Alves, engenheiro de Gama, Joaquim Paço d'Arcos e dr. Manuel Fernandes, respectivamente presidente e membros da Delegação Portuguesa à Conferência dos Transportes da África Central e do Sul, que se inaugura em Joanesburgo em 25 do mês corrente.

Está à venda o n.º 33 com magnífica apresentação e preço de interesse e 28 páginas.

ATOMUM CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS O JORNAL DAS PESSOAS QUE GOSTAM DE LER AVULSO \$350 A venda nas livrarias e tabacarias

AS NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVINCIA DO CASO DA VENDA LEGAL

A SINTIÇÃO DAS REGENTES ESCOLARES É DIGNA DE ATENÇÃO

CASO DA VENDA LEGAL CONTINUA EM JULGAMENTO NA COMARCA DE AVEIRO

AVEIRO, 12. — Com a assistência de numerosas pessoas, que enchiam por completo a sala de audiências do Tribunal de Aveiro, entre as quais se viam os mais categorizados funcionários dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, realizou-se hoje a terceira audiência de julgamento da Companhia de Moagem Aveirense, arguida de ter transacionado ilegalmente, e por preços especulativos, 240.000 quilos de arroz e farinha.

Preside ao tribunal o sr. dr. José Luís de Almeida, estando a acusação publico promotor, dr. José Pinto da Rocha Cunha. O processo inclui mais de cinquenta acusados, figurando em principal responsáveis, os sr. Casimiro Ferreira da Silva, gerente da firma; Egas da Silva Salgueiro, administrador-delegado; José Ribeiro Agostinho, intermediário entre a Moagem e os lavadores e alguns indivíduos comerciantes e industrialistas que intervieram nos negócios. Todos os arguidos, por intermédio dos seus advogados sr. drs. António Cristo, Manuel Neveleiro, António C. M. Abranches, Arménio Martins, Henrique Souto, António Simões de Pinho, Lino Augusto Pinto Cardoso Oliveira, José Carinha e Alcina Basto, contestaram as acusações por escrito, além de negarem, em interrogatório, os factos de que são acusados.

OFERTA DE UM 'CAFÉ BRASILEIRO' AOS ADIDOS COMERCIAIS

Na sua sede, rua Duque de Palmela, oferece a Agência Comercial do Governo Brasileiro um café brasileiro em honra dos adidos comerciais junto das embaixadas acreditadas em Lisboa.

CAJETES DE MARINHA

Foram nomeados cades de marinha: João Alberto de Almeida Costa, José Alberto Pereira de Carvalho Baptista dos Santos, Filipe Mendes Quinto, Joaquim de Castro Costa, Paulo Joaquim Costa Teixeira, Gabriel Lobo Pinho, José de Simas da Costa Salema, Jaime Oliveira Leandro, Fábio de Castro Graça, José João de Freitas Ribeiro Mautempo, José Jaime Lara Ponces de Carvalho, Fernando José da Costa, João Nuno Saldanha da Cruz e António Marques Mieto. Este curso adoptou como patrono D. João III, o Príncipe Perfeito.

ALTO COMISSÁRIO AMERICANO NA AUSTRIA

Passou esta tarde, de avião, no Aeroporto de Lisboa, o sr. Walter Donnelly, Alto Comissário norte-americano na Austria. Foi cumprimentado pelos sr. George Train, ministro da Marinha, e do Plano Marshall em Portugal; Theodor Xantaky, secretário do Embaixador; e comandante José Cabral, pela T. W. A.

LUTA-LIVRE HOJE - QUINTA-FEIRA AS 21,45 ESTADIO INTERNACIONAL

BARRICANA CONTRA DUVIVIER (94 kgs. (72 kgs.)) O esperado combate desforra D A M I A N CONTRA LOBO DA COSTA (73 kgs. (71 kgs.)) SAUDÉS FRANCÉS ESTILISTA LUSO MADARIAGA CONTRA KIT -MORALINO (102 kgs.) O monstro argentino Mais dois combates internacionais PREÇOS POPULARES

NOTÍCIAS DO ANGEIRO ENCONTRO ENTRE TRUMAN E O GENERAL MAC ARTHUR

PARACE QUE SE REALIZA NA ILHA WAKE

SAINT LOUIS, 12 — Chegou ontem a esta cidade o Presidente Truman, que veio de Washington por avião. O Presidente passou aqui a noite, para esta manhã continuar a sua viagem em direção a um ponto indetermindado do Pacífico, onde vai conferenciar com Mac Arthur a respeito dos atuais problemas do Extremo-Oriente.

Truman partiu hoje para a costa ocidental, na segunda-feira, no seu voo de 6.600 milhas. O Presidente sairá ontem de Washington para S. Luis, no seu avião indpendente, ao mesmo tempo que em todo o Mundo se fazem conjecturas sobre as relações internacionais e politicas a tirar da sua missão.

Em sua estadia em Washington, o sr. Mac Arthur será acompanhado por um grupo de funcionários da Casa Branca guardem o segredo mais absoluto, parece que o local do encontro do Presidente com o general Mac Arthur será a ilha de Wake. De acordo com o programa conhecido, o Presidente chega a Honolulu ás 3 da manhã de sexta-feira.

NA TERRA FORAM CAPTADOS SINAIS EM ONDAS CURTAS EMITIDOS DE ESTRELAS INVISÍVEIS

SCHENECTADY, 12 — Lawrence Bragg, director do Laboratório Cavendish da Universidade de Cambridge, proferindo uma conferência na Academia das Ciências dos Estados-Unidos, afirmou que estrelas invisíveis, denominadas rádioestrelas, emitem constantemente sinais em ondas curtas que foram captados na Terra.

No entanto, segundo o referido cientista, nem mesmo os mais potentes telescópios permitiram até agora encontrar vestígios dos corpos estelares que emitem estes sinais. Para a conferência as rádioestrelas são, provavelmente, astros afriços, pois não emitem radiações luminosas. Durem estar muito perto do sistema solar, na Via Láctea, e em espaços siderais de fraca densidade estelar. Provavelmente também, os referidos corpos terão dimensões inferiores ás do Sol, serão maiores que a maioria dos planetas e não terão atmosferas.

Os sinais captados na Terra, disse o chefe das forças correntes electrónicas, resultam de surtos de ondas das radioestrelas. Os aparelhos de observação registaram até o presente umas cincozinta rádioestrelas.

Lawrence Bragg disse estar convencido de que existe um universo inexplorado composto de corpos celestes afriços, conhecidos como rádioestrelas, e um universo visível de estrelas, cometas e nebulosas conhecidas pelos homens.

ORAN FOI ASSOLADA POR VIOLENTA TEMPESTADE

PARIS 12 — Violentas tempestades assolaram novamente Oran, no oeste da Argélia, inundando ontem estradas e residências e destruindo sementeiras. A estrada costeira Argel-Oran ficou intransitável entre Mostaganem e o Cabo Ivry. Ficaram arruinadas as célebres vinhas de Mascara.

Em Oran caíram janelas de vidros estilhaçados e, no centro da cidade, a inundação provocou um curto-circuito, que deu origem a um incêndio.

COFRE DE PREVIDENCIA do Ministério das Finanças - Em comemoração do 25.º aniversário da sua fundação, o Cofre de Previdência do Ministério das Finanças acaba de publicar um numero unico, de distribuição gratuita ao seu assado, que dá em síntese uma ideia das principais actividades daquel organismo.

DEBATEM-SE NA «ONU» PONTOS DE VISTA INTEIRAMENTE OPOSTOS

SOBRE OS PODERES A CONCEDER À ASSEMBLEIA GERAL

LAKE SUCCESS, 12. — Estão definidas as posições no debate que se trava na «ONU», por iniciativa dos dirigentes americanos, a respeito da eventual transferência de poderes do Conselho de Segurança para a Assembleia Geral.

Os americanos, pela sua parte, apresentaram um projecto de resolução intitulado «acção conjunta com vista à paz», e os russos apresentaram duas contrapropostas, pelas quais se atribuiria apenas ao Conselho de Segurança a tarefa de velar pela paz.

Os americanos, e com eles a maioria das delegações, não se opõem aos projectos de resolução apresentados pelos russos, mas entendem que esses projectos se não participem nos debates, mas no âmbito faz um discurso importante.

71.º CONGRESSO DO PARTIDO CONSERVADOR BRITÂNICO

DEVE APROVAR NA ATITUDE DO GOVERNO EM POLITICA EXTERNA

BLACKPOOL, 12 — Inaugurou-se esta manhã no Winter Garden do 71.º Congresso do Partido Conservador, a que assistem 4.000 delegados e 200 jornalistas britânicos e estrangeiros.

Se neste momento se realizassem eleições, não seria alterada a situação politica LONDRES, 12 — Um inquérito à opinião publica, que acaba de realizar-se na Grã-Bretanha, sugere que eleições gerais, neste momento, dariam um resultado semelhante ás anteriores.

O «Daily Express», de Londres, que organisa a investigação, noticiou hoje que 45,5 por cento dos interrogados disseram que votariam pelos socialistas, em eleições gerais imediatas, e 45,5 por cento afirmaram que votariam nos conservadores. Oito por cento responderam que votariam pelos liberais e um por cento por outros candidatos.

CHURCHILL REGRESSOU A LONDRES

COPENHAGA 12 — Winston Churchill e Mrs. Churchill partiram de avião para Londres, depois de terem sido inspeccionados durante três dias, do Rei e da Rainha. Churchill disse que partia com recordações inspiradoras.

AS INUNDAÇÕES NA ÍNDIA DESTRUÍRAM 236 ALDEIAS

LAHORE (Punjab), 12 — Após uma victoria preliminar feita pelas entidades oficiais, estas comunicaram que as inundações destruíram completamente 236 aldeias no distrito de Multan, no Punjab, e causaram grandes estragos em cinco outras áreas. Ao todo foram afectadas no distrito de Multan 536 aldeias, e causaram grandes estragos no Punjab, e causaram grandes estragos em cinco outras áreas.

FOTOCOPIAS OZALIDE Entregas imediatas — Pontualidade e perfeição — Reproduções de qualquer natureza — MÁQUINA OZALIDE para reprodução de qualquer natureza — Dispositivos para reproduções OZALIDE — TRABALHOS AO DUPLICADOR M. REGALEIRA Rua da Prata, 280-1 TELEFONE 39-01 MANDAMOS BUSCAR E ENTREGAR TRABALHOS

A ARITMÉTICA CONTRA A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª pág.)
dificam de alto a baixo a estrutura desta indústria, e na queda toda a produção de material militar se torna ilusória. Achar isto sensato?

O que há-de responder o Ministro inglês? Não pode pretender que, a favor da nacionalização do aço, havia um grande movimento de opinião pública. A moção de desconfiança ao Governo só foi rejeitada por uma maioria de seis votos. Esta margem mínima foi obtida por um aparato desusado de medidas especiais destinadas a impedir que se perdesse um único voto. Os doentes foram acompanhados por médicos. Utilizaram-se todos os meios de transporte para levar as eleições do povo. No último momento uma notícia sinistra causou calafrios ao Estado-Maior trabalhista: Um táxi onde seguiam quatro deputados chocara com um autocarro. Felizmente sobou-se que as contusões eram ligeiras; foi um alívio. Durante a sessão alguns «whips», perentores a todos os partidos, impozi-lham os deputados de sair da sala por mais urgentes que fossem os argumentos por eles apresentados. Foi assim que se votou.

Por sua vez os deputados o que representavam? O conjunto dos grupos hostis à nacionalização tinha recebido 1.750.000 votos mais do que os trabalhistas. Foi em virtude desta incerteza sobre os verdadeiros desejos do povo inglês que se tinha introduzido na lei uma disposição que permitia atrazar a sua entrada em vigor até ao primeiro de Janeiro de 1952. Na exposição feita nos Comuns pelo sr. Strauss, Ministro da Economia, ela nem mesmo foi mencionada.

Uma industria próspera

Eis talvez as reservas e as estranhezas que o Ministro americano não deixaria de fazer sobressair. Podem os trabalhistas pretender que a indústria do aço tenha periclitado nestes últimos anos? Em 1931 ela produziu cinco milhões de toneladas por ano. No ano ultimo a produção foi de 16 milhões e esse aumento manteve-se. Em suma, contra essa resolução governamental, aprovada por uma tão ínfima minoria, havia todos os argumentos possíveis, todas as boas razões de ordem nacional incluindo a de não comprometer o exito do Empréstimo de desarmamento solicitado aos Estados-Unidos. Para que o sr. Attlee tenha procedido com esta precipitação e esta firmeza é preciso que ele tenha tido um motivo imperioso. CASC contrário, ele teria podido esperar o sensato conselho do «Times», que escrevia recentemente: «Um Governo com uma maioria fraca e que representa uma minoria de sufrágios na Nação tem, segundo a Constituição, o poder de impor as suas vontades. Contudo, numa ocasião semelhante, é necessário que se empregue esse poder com circunspecção».

Não se podia ao Primeiro Ministro que imitasse a prudência do Governo norueguês, o qual acaba de tornar publico que, desejando manter a união nacional num período crítico, renunciava neste momento a todas as medidas de nacionalização. Ter-se-iam contentado com um certo prazo a fim de que se pudessem ver as coisas mais claramente. Hoje a organização da «Corporação Publica do Aço» está em pleno desenvolvimento. Em quinhentas empresas que se dedicam ao ferro, ao aço e aos seus derivados, em todas elas, as mais importantes, serão nacionalizadas; as quatrocentas restantes continuaram em regime particular. Mas o começo do funcionamento da Corporação apresenta-se difícil. Muitas pessoas se recusam, o que é, segundo a opinião do Ministro Morrison, uma tentativa deliberada de sabotagem». Essas pessoas têm contudo

uma boa razão para assim procederem. A lei estipula que a Corporação só pode ser dirigida por pessoas que possuam uma consumada experiência de todas as actividades do ramo siderurgico. Ora o presidente designado é o sr. Stevens James Lindsay, presidente da Companhia do Oxigénio, que se ocupa igualmente da limpeza dos barcos, e o limão de ferro. O delegado operário é o sr. Stokes, de um sindicato que nada tem de siderurgico, antigo comunista que o sr. Attlee afirma estar «purificado». O «Times» exprime-se sobre a escolha dessas personagens numa linguagem severa, se bem que moderada, escrevendo: «Esta reunião de homens sem a menor experiência em siderurgia não pode pressagiar um bom desenvolvimento dessa industria».

O ajuste com a extrema-esquerda

A verdade sobre esta série de estranhas decisões aparece hoje aos observadores, tanto americanos como britânicos. Attlee evita ofender a álea esquerda do seu Partido que se mostrou tumultuosa quando falou do rearmamento e do serviço militar. Contudo ela não levantou obstáculos. Parece evidente que o seu silêncio foi obtido com a promessa da nacionalização do aço. «Admitimos os trabalhistas da extrema-esquerda, pacifistas e russofilos. «Mas pedimos para fiscalizar esse desarmamento, governando a «corporação» mais importante de todas que nele participam».

Que uso farão eles dessa situação privilegiada? O sr. Attlee, e depois todo o Ocidente, não terão que lastimar dentro em pouco essa transacção suspeita? Mas uma vez a aplicação estrita de uma Constituição parlamentar e liberal — mas que faz pouco das vontades fortes do país — põe em perigo uma grande obra mundial. A aritmética levou a melhor sobre a Nação em detrimento da paz.

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 5.ª pág.)

ram com a conquista de Thai Nguyen.

Meros incidentes de uma luta que dura, praticamente, há cinco anos.

Urge uma decisão importante

Que vai suceder agora? Bao-Dai, há meses que se encontra em França e não se declara disposto a regressar ao Ky dos seus maiores.

O conselheiro da União Francesa, dr. Bouthien, regressou a Paris ao cabo de cinco semanas na Indochina e trouxe as mais alarmantes notícias que se resumem assim: começa agora, e dura até Janeiro, a estação quente para as operações militares; se nenhum decisão importante intervier imediatamente, o corpo expedicionário francês (cerca de 110 mil homens, 40 por cento dos quais legionários e tropas de Africa) pode-se encontrar numa situação difícil: os ataques contra os postos franceses repetir-se-ão quando os assaltantes o desejarem e é provável que os nossos soldados não possam oferecer uma resistência eficaz.

A que decisão importante se refere o dr. Bouthien, membro do comitê director do Partido socialista? Evidentemente, a posição dos Estados-Unidos perante o conflito França-Viet-Minh. Mas, aqui também, esperemos que a lição coreana tenha sido salutar para os norte-americanos. Que assim seja e que essa decisão importante intervenha, rapidamente. E eficazmente. E' o prestígio dos europeus e de homens brancos que está em jogo na Indochina — esse prestígio que a infantaria americana soube defender, difficilmente, gloriosamente.

JOSÉ AUGUSTO



HORIZONTAIS: 1 — Conduz; opinião autorizada. 2 — Moita de alvas. 3 — Art. def. (pl.); apelido; ali. 4 — Observar; nome de letra; apelido. 5 — Campo em que se exerce certa actividade; hipótese. 6 — Adv. de afirmação; vara. 7 — Animal doméstico; serra portug. 8 — Liga; grande numero; gritos de dor. 9 — A mim; restos; nota mus. 10 — Congelar. 11 — Rio do norte de Portugal; lá.

VERTICAIS: 1 — Tunda; apelido. 2 — Ente; ligue. 3 — Pertences; sobra; escarpace. 4 — Caminho; escudeiro; num. card. 5 — Indole; recompensa. 6 — Descuopado; apre. 7 — Pron. indef. 8 — Nome masc.; uma das peças de uma espingarda; graca (fig.). 9 — Porco; molivo; nota mus. 10 — Lírio; adv. de afirm. 11 — Rio portug.; empunhar.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Seu; dar; rua. 2 — Uns; ela. 3 — Aia; ira. 4 — Esmoada; vá. 5 — Ré; sua. 6 — Ias; mil. 7 — Ler; mal. 8 — Ir; rogas; ali. 9 — Nau; liq. por. 10 — Duna; liai. 11 — Alice; coara.

VERTICAIS: 1 — Ver; finda. 2 — Eu; lei. 3 — Una; sal. 4 — Sim; A. C. 5 — Aoe; rol. 6 — As; nos. 7 — Ida; mão. 8 — Era; mas; lo. 9 — Nau; liq. pia. 10 — Us; liq. soar. 11 — Dão; Maria.

O TRÂNSITO NA PONTE DA CHAMUSCA precisa ser regulamentado

A ponte da Chamusca é das mais movimentadas, fazendo-se por ali o tráfego de quase todo o Ribatejo. Ela tem, porém, uma larga diminuição para a passagem de um par de duas camionetas, e sempre que tal se verifica o trânsito tem de ser interrompido, para se resolverem as dificuldades que se depõem. Além da falta de rodagem, a ponte tem dois estreitos passelos, mas como estes são revestidos por uma chapa de ferro para não esboarem, os motoristas evitam subilos, a fim de não cortarem os eixos. Há dia, um dos nossos redactores quando atravessava a ponte num carro ligeiro foi obrigado a esperar meia hora para que se resolvesse um incidente suscitado pela impossibilidade da passagem de dois veículos largos um Hudson e uma camioneta com carga de nove toneladas. Para evitar estes inconvenientes, os serviços competentes deveriam determinar que a passagem só pudesse ser feita em dois sentidos, e seria fácil regulamentar-se o trânsito nestes sentidos, visto existir a necessária visibilidade para os que entram na ponte.

HOMENAGEM ao prof. dr. Celestino da Costa

O Grupo «Amigos da Lisboa» realiza hoje, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem ao prof. dr. Celestino da Costa, presidente da Junta Directiva daquele organismo, que acaba de regressar de uma importante missão cultural no Brasil. Serão também inaugurados vários monumentos realizados ultimamente na sede.

MÁQUINA DE CALCULAR

Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA

R. DE S. JOAQUIM, 41-43 • TEL. 2384 • LISBOA

REPRESENTAÇÃO NO NORTE: ALVARO S. RODRIGUES, SOC. • LARGO DO P. FRANCISCO, 10 • PORTO

HAMBURGO

(Continuação da 5.ª pág.)
reforma monetária. Eu paguei a uma mulher de limpeza um marco (sete escudos) por hora, e ainda a família lhe dava o almoço. A mão-de-obra parece-me tão cara, esta relação Portugal, que comecel instintivamente a pôr em certas coisas, que estava habituada a dar. Notei que só em Lisboa e Paris se pode andar de «táxi». Em Hamburgo, só se anda em casos extraordinários, por ficar muito dispendioso. Os «táxis» são velhos, o que, aliás, também se dá em Paris.

Creio que em Portugal deve haver os «táxis» mais elegantes da Europa. Nota-se nitidamente em Hamburgo que, durante anos, não se fabricaram, nem importaram carros. Havia um intervalo na idade deles, facto que nos chamou logo a atenção. Na maioria circulavam automóveis construídos antes da guerra e os novos eram todos de após-guerra, em grande parte «Volkswagens», o famoso carro do povo, que se produz já em grande escala. Havia, no entanto, novamente, todos os tipos conhecidos, mesmo de grande categoria, no mercado. Os ricos automóveis americanos pertenciam sempre a estrangeiros. Poucos alemães os podem comprar. O meio de transporte ideal é o Metropolitano, por ser barato e rápido. Muitas estações e linhas já estão de novo em funcionamento. Foi aqui que começou a guerra, a reconstrução. No entanto, ainda não vai longe o tempo em que milhares de hamburgueses tiveram de andar grandes distancias a pé, porque o terrível ataque aéreo de 1943 (chamado pelos alemães, terrorista), deixou Hamburgo em grande parte destruída. Ainda hoje se vêem áreas enormes, quarteirões inteiros da grande cidade, em ruínas. E' curioso notar a escuridão inventiva do alemão no capítulo de erguer uma habitação nova ou um vãozinho onde possa continuar a sua actividade profissional. Casinhas de todos os tipos e materiais crescem, como cogumelos, dos terrenos arrasados pelas bombas. Há, também, ali, um jardim com flores e um minúsculo quintal com árvores de fruto e batatas. Não se vê nenhuma janela, por de pequena que seja, sem a cortina muito alva e em muitos casos guarnecida com vasos de tulipas, primulas, ou jacintos coloridos. As crianças saem dessas habitações improvisadas com os vestidinhos limpos, os bibes engomados de fresco, ou, nos dias quentes, com calção, de tronco nu, sempre bem lavadas.

Nunca vi tantas crianças como nas ruas de Hamburgo. Devido ao pouco espaço que há nas casas para elas expandirem, a rua é o seu recreio obrigatório. Como na nossa área morava gente educada, a tal camada que dantes era a «bem situada», não me espantei de encontrar ali só crianças bem comportadas. Mais de admirar era o facto de não darmos com nenhum pimpolho malcriado nos bairros populosos e pobres, nem nos parques publicos. Perguntavam frequente-

mente as horas aos adultos, mas nunca se esqueciam de pedir por favor e de agradecer.

No Metropolitano é raro uma criança ficar sentada, enquanto os adultos de pé. Saltam imediatamente do assento, mal vêem entrar uma pessoa mais velha. Tudo isso era do meu conhecimento, porque sempre assim foi na Alemanha, mas que ainda hoje fosse da mesma maneira, era de facto espantoso. — O que não viu esta juventude! O que não passou de horas de horror em dias e noites vividas em subterrâneos e caves! Só conhecem a guerra, o terror, a fome e a miséria! — Como é que Deus, mesmo assim, deu a estas crianças a condura e a inocência? — Da mesma forma como faz nascer um lírio altíssimo da imundície e da podridão!

ERNA WARTJE

A INVASÃO DO TIBETE PELOS COMUNISTAS CHINESES

(Continuação da 1.ª pág.)
tros, ou sejam três dias de viagem, a partir da fronteira sino-tibetana disse o correspondente, que acrescentou:

«isto não é o assalto principal ao Tibete, mas apenas uma manobra preliminar e, se se malograrem as conversações entre o Tibete e a China, que foram transferidas de Delhi para Pequim, dar-se-á, inevitavelmente, o assalto principal».

Os comunistas estão entrando cheirosos em Donta, desfiladeiro inóspito, a 4.500 metros de altitude, onde tinham estado detidos pelos tibetanos, diz o correspondente. Este avanço põe em perigo Chamdo. Os tibetanos estabeleceram planos para retirar de Chamdo para segunda linha de defesa caso se torne necessário.

Dando pormenores da luta, o correspondente diz que o Rupon (major) Po-Khang, do Exército tibetano, enfrentou os ataques chineses «com pericia e coragem», e repeliu o inimigo para lá da fronteira, mas foi morto em combate. Os tibetanos foram depois derrotados.

Um informador da delegação tibetana, que se encontra actualmente em Nova Delhi, disse que a delegação não recebera informações do seu Governo sobre a pretensa invasão. — (R.)

BISPO DE BEJA

BEJA, 12 — De regresso a Roma, chega hoje a Beja o Bispo sr. D. José do Patrocínio Dias, que foi presidir à peregrinação nacional da Juventude Católica Masculina.

Por tal motivo, Cabido da Catedral promove um solene «Te-Deum» de acção de graças, solenizando o seu feliz regresso e o bom êxito da peregrinação, acto este que se realiza pelas 16 horas, no Sé. A ele assistirão as entidades oficiais da cidade e conselho cívico, organismos católicos e da Acção Católica, etc.

No final, o sr. Bispo de Beja lançará bênção papal.

POUPE TEMPO E TRABALHO

Empregue Wombat

PARA A ABERTURA DAS SUAS CARTAS indispensável em todos os escritórios

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA
LISBOA - RUA DA PAZ, 145 - TEL. 23082
PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 339 - TEL. 22248

FEIRA DAS MERCES

Por motivo desta Feira, que se realiza em 16 e 22 do corrente, a C. P. efectuaria nestas datas os comboios regulares, os comboios de desdobramento que a afluência de passageiros justifica.

Moçambique

UM IMPORTANTE DESPACHO DO GOVERNADOR GERAL DE MOÇAMBIQUE SOBRE A PRODUÇÃO DO ARROZ

Os concessionários de zonas orizícolas formularam perante o Governo da Colónia um pedido no sentido de ser concedido um aumento nos preços de venda de arroz de 1.ª e 2.ª qualidades.

Foi apresentada superintendente uma longa exposição sobre a qual o Governador de Moçambique exarou um bem fundamentado despacho em que refere a sua opinião sobre a matéria, há anos exposta ao Conselho do Governo, nos seguintes termos:

«Se temos condições de produzir arroz em termos de concorrência com os outros países produtores, vamos aproveitar as terras próprias da Colónia para produzir ao máximo. Se só podemos produzir arroz a um preço superior ao dos outros produtores, mas dentro de uma margem aceitável, então vamos limitar a produção às necessidades do consumo interno. Se só podemos produzir arroz a preços bastante mais elevados do que os outros produtores, salvaguardados quanto possível, os capitais investidos no fomento orizícola, deixemos então de produzir arroz, pois não pode toda a população ser sacrificada para manter uma indústria parasitária.»

E o sr. comandante Gabriel Teixeira conclui assim o seu despacho:

«Cumpram as empresas o seu dever para com a economia da Colónia e sua população, melhorando a técnica da produção e administrando-se bem, e o Governo da Colónia não lhes negará, como nunca negou o seu apoio.»

«Mas há que distinguir entre «justo apoio» e «protecçãoismo injusto», porque este é dever do Governo da Colónia não o dar.»

«Pedem mais os expositores que seja solicitado de S. Ex.ª o

Ministro que á industria de descaque de arroz, e com o mesmo fundamento, seja aplicada a legislação que isentou de contribuições e impostos a industria algodoeira. Antes de dar seguimento ao pedido, devo informar os expositores que informarei desfavoravelmente o pedido, mas não deixarei de o fazer subir a S. Ex.ª, se o desejarem.»

ONDE PÁRA A MÁSCARA MORTUÁRIA DE MOUZINHO?

Em resposta ao «Notícias da Beira», que perguntava, em artigo de fundo, onde se encontrava a máscara mortuária de Mouzinho, o jornal «Notícias» de Lourenço Marques, diz ter sido enviada, recebida e pagos o direitos aduaneiros pelo jornal «Notícias». Este jornal ofertou-a á Camara Municipal, deixando ao critério desta, como foi pedido por Costa Mota, o valor a atribuir-lhe. A Camara deliberou proceder á sua aquisição e, passados vários meses, o «Notícias» recebe uma nota da Camara pedindo para que o autor dissesse se se tratava de exemplar unico e indicasse a importância que desejava receber. A resposta do illustre escultor, autor da máscara, foi aceita pela Camara, mas a máscara ainda se encontra carinhosamente guardada no edificio do «Notícias» e no lugar que melhor poderia traduzir o valor que se lhe atribui e o respeito que merece.

A MODERNA TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE



No n.º 61 do documentário trimensal de Moçambique publicado um longo e bem documentado estudo sobre as experiências do emprego do «cemento» na pavimentação das estradas. As

gravuras que inserimos mostram o emprego de máquinas modernas e um troço de estrada solocimentada. Os resultados têm sido mais do que satisfatórios. Ali também chega o progresso...

PELO MUNDO QUE OS PORTUGUESES CRIARAM

NA ILHA DE DIO A BANDEIRA DE PORTUGAL PROTEGE IGUALMENTE CRISTÃOS E HINDUS, MUÇULMANOS E PARSES

«Frente á Península do Cativar e debruçada sobre o mar da Arábia, velha sentinela vigilante de um Passado heroico, ergue-se a nossa ilha de Dio página das mais belas da História de Portugal, escrita no Oriente. Ia bem alta a noite quando o vaporzinho que nos conduziu de Bombaim deixou que os seus terrores ferissem as águas tranquilas. Ao longe, batida por um luar de sonho, a mole gigantesca de pedra, com luzinhas a tremularem nos torréides, dizia-nos ser ali que se erguia a fortaleza de D. João de Castro, cujas pedras tinham sido testemunhas das mais extraordinárias cenas de heroismo. E que virada a ultima página do nosso século, do século lustano, ainda constituiu um capitulo eloquente da presença de Portugal, nas terras afastadas do Indústio.»

Já o disse numa das minhas crónicas sobre a viagem que realizei á volta do Mundo pelo Mundo que os portugueses criaram: a invejável posição de Portugal no Mundo Asiático resulta do extraordinário prestigio que ainda ali desfrutamos, perdidas na noite dos tempos as façanhas heroicas de nossos grandes capitães, missionários, marinheiros e diplomatas. E esse vestigio, que se apoia numa realidade histórica — no que fizemos a bem da civilização e daqueles povos — ainda tem mais força do que a força poderosa dos canhões.

Dio é um exemplo bem frisante. Um facto a testemunhá-lo, eloquentemente, e que bastante me sensibilizou, foi aquele que ocorreu quando «Sri Samaldas Gandhi, sobrinho do famoso Mahatma e Ministro dos Refugiados e da Propaganda do Cativar, á data um dos cinco grandes da União Indiana gritou, imperiosamente: Stop! is portuguese country, cortando com esta expressão o impeto de conquista de alguns hindus que, empolgados pela fácil vitória sobre os muçulmanos daquele Estado, pretendiam entrar, também, nos dois pequenos pedaços portugueses de Golgá e Simbór, em frente de Dio.

Quem percorrer, vagarosamente, com os olhos bem abertos, aquele minúsculo território, é que pode compreender a razão por que, apesar de todas as ambições infundadas, não há força humana que nos possa afastar dos três locais onde, há quatro séculos e meio, a bandeira de Portugal é símbolo augusto da igualdade de quantos se abrigam á sua acolhedora sombra.

Cristãos e moiros, parses e hindus e, entre estes ultimos, quantos pertencem ás mais variadas castas, têm dentro da acanhada ilha de Dio, igual tratamento, iguais direitos e deveres perante a lei nacional. Por isso mesmo, todos cumprem, fielmente, com as suas obrigações e votam á autoridade portuguesa o indispensável respeito que é produto voluntário e nunca resultado de qualquer pressão. Isto observei durante a minha inesquecível visita a Dio, onde tive ocasião de receber a boa hospitalidade do governador daquela praça, sr. capitão Miguel de Paiva Couceiro, a quem os hindus chamam «o lord Mombatten português», pela inteligente politica de boa aproximação que realiza entre

Portugal e a União Indiana, utilizando os seus mais que modestos recursos. E vi como, desde as aos mais simples, todos contribuem, com a sua quota parte, para o progresso e bem-estar da população de Dio, sem o menor consangüinamento, antes, com uma boa vontade de fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para o desenvolvimento daquela boa terra portuguesa de quatrocentos e cinquenta annos.

Visitei, um dia, o sr. Sheth Calanchand Hirachand, dos mais importantes comerciantes, que tem negócios em Bombaim e Lourenço Marques. Nascido em Dio, em 1883, neto de um indiano, Bhowanidas Namá, que pertenceu ao Exército português da India e foi capitão-mor da ilha de Moçambique; grande benfeitor e, por isso, condecorado pelo Governo com a comenda da Beneficência, o sr. Calanchand é um protector da instrução, havendo oferecido 10.000 rupias (58 mil escudos) para manutenção de professores na escola Bhagavandas Laxmichand, cujo edificio ofereceu mas que o Governo aproveitou para nele instalar o Tribunal, havendo construído um outro, especialmente, para os fins do benemérito doador. Pela sua bolsa sustenta, ainda, duas escolas de lingua guzarate, nas aldeias de Pedrasso e Buxivará, na ilha de Dio. E' um hindu que adora Mahalaxmi, Deus, mulher de Vishnu, para cujo templo concorreu com 80.000 rupias.

Na sua residência apalçada foi-nos servido um chá no meio da sua familia numerosa, com a presença dos filhos — Pranal, Jantilal e Shantilal — amigos e empregados. Numa parede vlam-se fotografias de três portugueses illustres — Carmona, Salazar e Mouzinho de Albuquerque.

LUANDA E LOURENÇO MARQUES VÃO SER DEVIDAMENTE EQUIPADAS COM MATERIAL PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELECTRICA

No gabinete do sr. Ministro das Colónias, foram ontem assinados os contratos do financiamento por parte do Fundo de Fomento Nacional ás Províncias de Angola e Moçambique, relativos á aquisição de equipamento para a central hidroeléctrica das Mabubas, com subestação em Luanda, e central térmica de Lourenço Marques. A central das Mabubas destina-se a fornecer energia eléctrica a Luanda; o seu abastecimento de água potável e energia ás industrias locais, representando, por isso, um facto de importância notável no progresso da Província e desenvolvimento da sua capital.

Em futuro próximo a capacidade da central poderá satisfazer ás necessidades do manuseamento das mercadorias no porto de Luanda, cujo movimento aumenta dia a dia. Quanto á central térmica de Lourenço Marques vai satisfazer idénticas necessidades na colónia de Moçambique, melhorando extraordinariamente os serviços de água e luz, bem como as condições de exploração do seu porto.

Tanto os equipamentos das Mabubas como os da central térmica de Lourenço Marques, foram adquiridos nos Estados Unidos da América, por concessão da E. C. A., dentro do quadro do Plano Marshall.



Comendador Irachand

Outro exemplo que marca nas boas relações da Metrópole com os seus territórios afastados é representado pela acção dos irmãos Jamnadas—Amratlal, Maganlal e Tuleidas — os dois primeiros residentes em Dio e o terceiro em Lourenço Marques.

Todos são comerciantes e, se bem que só conheçam a Mãe-Pátria através de Moçambique, são elementos de préstimo. O sr. Maganlal Jamnadas é o actual presidente de uma comissão que dirige os destinos do Dispensário Amichand Rupchand, em virtude do sr. Narotamo Mulgi, outro benemérito do Dio, ter doado a construção de um dispensário, que foi fundado em 1907. Por outro lado o sr. Amratlal Jamnadas, executor da vontade do benemérito Bhagvandas Laxmichand, mandou, em 1949, construir um pavilhão com o nome da viuva daquele benfeitor, que se chamava Panibai.

Outro gesto simpático tivemos quando, em 1935, ofereceram a cidade de Dio um edificio para a Biblioteca Publica Satya Shodhik (Procurar a verdade), que só foi inaugurada em 1949, com o nome de Biblioteca Publica Narotamo Mulgi e Revambai.

Outro benemérito do Dio, ter doado 20.000 rupias para manter a Biblioteca e comprar livros.

A Biblioteca surgiu, assim, pela generosa oferta de alguns beneméritos quando reconheceram a necessidade de aumentar a educação literária dos habitantes de Dio, tanto portuguesa como guzarate. E apesar de ter só um ano de existência, verifica-se ser grande o numero de leitores e aumentar, dia a dia, também, o numero de obras que ali são recebidas.

Em conclusão: verifica-se que uma das características predominantes da classe abastada de Dio, sobretudo a que fez a sua fortuna na África — a filantropia. Bancaneiros, zolares, parses ou, ainda, colás, que enriqueceram nas terras africanas consideram como sagrada a obrigação de destinar uma parte da sua riqueza ao bem publico daquela praça lusa. E dizia-me alguém que, se tivessem sido cumpridos os testamentos de importantes comerciantes, não necessitava o Governo da Metrópole de se preocupar com obras de fomento em Dio que, na sua maioria, correriam por conta do espirito filantropico dos elementos opulentos daquela cidade. Basta citar, ainda, o caso das escolas particulares Panibai que, fundadas em 1911 com duas sóceas — feminina e masculina — por generosa doadora da familia Lachnichand, cujos testamenteiros foram os srs. Amratlal e Maganlal Jamnadas, contribuem, poderosamente, para a divulgação da instrução em Dio. Que o digam os 700 alunos de ambos os sexos que ali aprendem a amar Portugal.

ARMANDO DE AGUIAR

MALA REAL INGLESA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º, LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

| PAQUETES: | ESPERADOS EM: | DESTINO: | RECEBENDO: | CONSIGNADOS A: |
|----------------------------|---------------|---|--|---|
| S. S. «Alcantara» | 17 DE OUTUBRO | LAS PALMAS, PERNAMBUCO, BAIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES | Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico | JAMES RAWES & C.º, LTD. Rua Bernardino Costa, 47 Tel.: 2323-3-4 |
| m. v. «Highland Chieftain» | 21 DE OUTUBRO | VIGO e LONDRES | Passageiros de 1.ª e 3.ª classes | E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª Avenida 24 de Julho, 1.º Tel.: 31581 (7 linhas) |
| m. v. «Highland Brigade» | 1 DE NOVEMBRO | LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES | Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico | JAMES RAWES & C.º, LTD. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones: 2323/3/4 |
| S. S. «ANDES» | 3 DE NOVEMBRO | CHERBOURG e SOUTHAMPTON | Passageiros de 1.ª e 2.ª classes | |

HERNIADOS
OPERA COMO AS MÃOS SOBRE O BAIXO VENTRE



MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 2.º
SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA

No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).

IMPORTANTE
O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.ºs clientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

OUTUBRO DE 1950

Para regresso dos Srs. Peregrinos, a C. P. efectua além dos comboios ordinários os seguintes comboios de desdobraimento:

PARTIDAS DE CHÃO DE MAÇAS
Dia 13 — As 14 e 17 h., para Pamplona com paragem em todas as estações e apeadeiros e Beira Alta com transbordo.
As 22 e 30 h., para Lisboa com paragem em todas as estações (excepto Chelva e Lisboa-Regio).
As 23 h., para Covilhã com paragem em todas as estações e apeadeiros (excepto Tancos).
Dia 14 — As 4 e 42 h., para Castelo Branco com paragem em todas as estações e apeadeiros (excepto Tancos) com transbordo em Entrecampano.

PARTIDAS DE LEBRIA
Dia 15 — As 19 e 35 h., para Lisboa com paragem em todas as estações e apeadeiros (excepto em Bimban e Banhos de Aveleda).
Sair do Porto, Dagorda-Penitente, Paul e Felicitaria.
As 23 e 40 h., para Alfaielos com paragem em todas as estações e apeadeiros (excepto em Bimban e Banhos de Aveleda).
Tem ligação para os comboios da Beira Alta, Campanhã e Minho e Douro.

DOMINGO, 15
Excursão da C. P.
Barragem de Castelo do Bode - Tomar-Fátima
Comboio e autocarro — Esc. 110590
Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-15. Regresso à mesma estação às 22-06.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telef. 33100 e 33105) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).



MUSICALIDADE PERFEITA
TONALIDADE PURA

Receptores **LUXOR RADIO**
A GRANDE MARCA SUECA

Agenda de Eventos

Emérides
QUINTA-FEIRA, 12 — S. Serafim
1640 — Primeira reunião dos conjurados da revolução que devia reinar em 1 de Dezembro do mesmo ano.
1710 — Tende-se Cavalages, na fronteira de Trás-os-Montes, a Francisco de Távora.
1833 — E' reposto na estátua de D. José o medalhão com o busto do Marquês de Pombal, que dalli havia sido retirado em 1777.
1906 — Morre Heliodoro Salgado.

Farmácias de serviço esta noite
TURNO E — União Estr. de Benfics 392-584 (Tel. 58-092); Azduar, Estr. de Benfics 197-199 (Tel. 58-045); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Cartão); (Tel. 58-181); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (Tel. 79-590); Ascesso, Rua 19, Bairro da Escarvalho; 211, Av. da Igreja, 9-D, Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71872); Alcantara, Av. da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos, Av. de João Crisóstomo 44-C (Tel. 10020); Correia de Almeida, Av. de Fontes Pereira de Melo 13 (Tel. 47386); Coelho Campo das Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 55300); Lab. R. de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 485331).

+
MISSA DO 30.º DIA
Waldemar de Albuquerque d'Orey
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Mãre Igreja Luis Sarrea d'Orey e sua miulher Madalena Freire d'Orey e filhos, Maria das Dores Sarrea d'Orey Pereira Coutinho e seu marido, D. Luis Pereira Coutinho e filhos, Maria do Carmo Sarrea d'Orey Velasco e seu marido André Daniel Calvo Velasco e filhos, Manuel Gil de Albuquerque d'Orey e sua mulher Louise van der Maesen de Sombreff d'Orey e filhos, Maria da Piedade Sarrea d'Orey de Azevedo Coutinho e seu marido Luis Le-Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho e filhos, Frederico de Albuquerque d'Orey, Elvira Jara d'Orey, Luisa Teixeira de Sampaio d'Orey, Lillian Burridge d'Orey, Maria Isabel Zuzarte Sarrea de Azevedo Coutinho, Maria do Patrocínio Zuzarte Sarrea Galvão, Maria da Conceição Zuzarte Sarrea Sanchez de Baena cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divyna presença, no passado dia 13 de Setembro, o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que será celebrada missa, por sua alma amanhã, sexta-feira, ás 12 horas, na Basílica da Estrela. Desde já agradecem a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BRITO
(BARBEIRO)
Participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos, que se encontram ás suas ordens, no Salão Brasil, rua Augusta, 98.

ESCOLA DE MOTORISTAS
ENSINO RAPIDO
MECANICA GRATIS
CASA A. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 6

+
MISSA
Waldemar de Albuquerque d'Orey
R. I. P.

A Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, L.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em Santo Amaro de Oeiras, em 13 de Setembro ultimo, do Ex.º Sr. Waldemar d'Orey de Albuquerque, saudoso fundador desta firma.
Por o seu eterno descanço serão celebradas missas, amanhã, ás 9 horas na Igreja de São Paulo e ás 12 horas na Igreja da Estrela.

P. N. A. M.

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felip. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatuística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

GADO
TRANSPORTA-O A C. P. cobrando o preço especial de 2000 por pilso e quilómetro, em regime de vazio completo. Embora feito em PEQUENA VELOCIDADE é feito com SEGUIMENTO ACELERADO.

+
DR. JOAQUIM ANTÓNIO FERNANDES PEDROSO
MINISTRO PLENIPOTENCIARIO
FALECEU
Ana Wilhelmina Lingerman Pedroso e demais familia, participam o falecimento de seu muito querido e saudoso marido e parente, occorrido em 5 do corrente em Madrid e que amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente na Capela do Cemitério dos Prazeres após a qual se realizará o funeral, para o seu jazigo, no mesmo Cemitério.

R. I. P.
AGENCIA MAGNO

Boletim Meteorológico
Tempo provável amanhã — Céu geralmente limpo, vento fraco variável por vezes calmo, nevoeiros matinaes na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem grande alteração.

Mares de amanhã
LUA NOVA — Prela-mar 4 e 16,20. Baixa-mar, 9,42 e 21.

APARELHOS PARA SURDOS
A. MENDES OSORIO
TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA
Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

+
EXTERNATO LUSITANO
ALVARÁ N.º 1001
SEXO MASCULINO — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
RUA MORAIS SOARES, N.º 56-1.º, DIREITO

+
Waldemar de Albuquerque d'Orey
A Companhia do Boror cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Waldemar de Albuquerque d'Orey, saudoso Presidente do seu Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou no dia 15 de Setembro ultimo, celebrando-se missa ás 30.º dia, amanhã, sexta-feira, ás 12 horas, na Basílica da Estrela.

Um conto por dia

O ÚLTIMO DIA DE AULA

N ESSE dia tinha-me atrassado impenso na hora de ir para a escola e receava, bastante, ser repreendido, tanto mais que o senhor Hamel tinha-nos dito que nos interrogaria sobre verbos, de que eu não sabia uma unica palavra. Veio-me, por instantes, a ideia de faltar á aula e de ir passar pelos campos.

O tempo estava soberbo e quente. Ouviam-se os melros a cantar no extremo do bosque, e no prado Ripperat, por detrás da officina de serração, os prussianos faziam os seus exercicios.

Tudo isto me tentava muito mais do que as regras gramaticas. Tive, porém, a força de vontade sufficiente para resistir, e corri, apressadamente, para a escola.

Passando diante da Camara, vi muita gente parada, em frente do quadro dos editais. Há já dois annos, era ali que tínhamos conhecimento de todas as más noticias das batalhas perdidas, das requisições, das ordens do commando, etc. E, sem me deter, pensei: «Que será amanhã?»

Então, quando atravessava a praça, correndo, o ferreiro Wächter, que ali estava também com o seu aprendiz, preparando-se para ler o edital, gritou-me:

«Não te apresses tanto, rapaz; sempre chegarás muito a tempo á escola.» Julguei que estava zombando de mim, e entrei, todo esbafoado, no pequeno pátio da escola do senhor Hamel.

De ordinário, no começo das aulas havia sempre um grande movimento, que até na rua se ouvia: carteiras abrindo-se e fechando-se, lições que se repetiam muito alto, todos juntos, apurando o ouvido para melhor aprenderem, e a grande régua do professor batendo nas carteiras, enquanto elle gritava: — «Um pouco de silencio!»

Eu esperava por todo este barulho para conseguir chegar ao meu banco, sem ser visto. Mas, justamente nesse dia, tudo estava tranquillo, como numa manhã de domingo.

Pela janela aberta via os meus camaradas já collocados nos seus lugares, e o senhor Hamel, que passava e tornava a passar, com a terrivel régua de ferro debaixo do braço.

vam sentadas, e silenciosas como nós, algumas pessoas da aldeia, como o velho Hauser, com o seu tricrónico, o antigo presidente da Junta, o antigo carreiro e outros ainda.

Toda essa gente parecia triste. O Hauser tinha trazido um velho abecedário carcomido, revirado nas pontas, que elle tinha aberto sobre os joelhos e onde depusera os grossos óculos que tirara do nariz.

Enquanto me admirava com tudo isto, o senhor Hamel subira para o estrado e, com o mesmo tom meigo e grave com que me tinha recebido, disse-nos:

— Meus filhos, é a ultima vez que lhes dou aula. Veio ordem de Berlim para que, de futuro, não se ensine senão alemão nas escolas da Alsácia e da Lorena. O novo professor chega amanhã. Hoje, é a vossa ultima lição de francês. Peço-lhes a vossa maior attenção.

Estas poucas palavras emocionaram-me. Era então isto que elles tinham afixado na Camara? A minha ultima lição de francês? E eu que mal o sabia escrever! Nunca mais o estudaria, portanto! Seria então preciso ficar por ali?

Como sentia agora o tempo perdido, as faltas ás aulas para correr aos ninhos ou para patinar no Saari! Os livros que, ainda não há muito, achava aborrecidos, tão pesados para os trazer; a minha gramática, a História Santa, pareciam-me, naquele momento, velhos amigos que me causaria muita pena de deixar, assim como o senhor Hamel. A ideia de que elle ia partir, de que não tornaria a vê-lo, fazia-me esquecer os castigos, as reguardas.

Pobre homem! Foi em hora desta ultima aula que elle pusera o seu melhor feto, o dos domingos, e agora comprehendia por que fora que esses velhos da aldeia tinham vindo sentar-se ao fim da casa. Isso parecia dizer que lastimavam não terem ido mais vezes á escola. Era também como uma maneira de agradecerem ao nosso professor os seus quarenta annos de bom servico para com a Pátria que deixava de ser...

Estava eu entregue a estas minhas reflexões, quando ouvi chamar pelo meu nome. Era a minha vez de dar lição. Quanto eu não teria dado para poder dizer, na ponta da lingua, aquella famosa regra dos particípios, bem alto, bem claro, sem uma falha! Mas atrapalhei-me logo ás primeiras palavras, e fiquei de pé, a balancar-me junto ao banco, com o coração batendo, sem ousar levantar a cabeça.

Ouvi, então, o senhor Hamel, que me dizia: — Não te ralharei, meu pequeno Frantz, já deves estar bastante castigado... não é verdade? Todos os dias se diz: «Oral! Tenho muito tempo. Estudarei amanhã.» E, depois, vêes o que acontece?... Sempre fiz esta grande desgraça da nossa Alsácia, de deixar para amanhã a sua instrução. Agora, essa gente está no seu direito de nos dizer: «Como?! Pretendiam ser franceses e não sabem falar nem escrever a vossa lingua?..» Em tudo isto, meu pobre Frantz, não és ainda tu o mais culpado. Todos nós temos uma boa parte nas censuras que nos fazem.

«Os vossos pais não sentiram, nem a desaja de os ver instruídos. Eles preferiam mais mandá-los trabalhar no campo ou nas fabricas, para terem alguns centimos a mais. Eu próprio não te rei, também, de que me censurassem? Não os mandei muitas vezes regar o meu jardim, em vez de os fazer estudar? E quando queria ir

pescar frutas, não me apressava a dar-lhes feriado?..»

Então, passando de uma coisa a outra, o senhor Hamel pôs-se a falar-nos da lingua francesa, dizendo que era o mais bello idioma do Mundo, o mais intelligivel, o mais sólido; que era preciso guardá-la no nosso coração e nunca a esquecer, porque, quando um povo cai na escravidão, enquanto conserva a sua lingua, é como se tivesse a chave da prisão...

Depois, agarrou numa gramática e leu-nos a nossa lição. Eu estava admirado ao ver como comprehendia. Tudo o que elle dizia parecia-me fácil, fácil. Julgo, também, que nunca estivera tão attento, e que elle nunca tivera tanta paciência ao dar as suas explicações.

Dir-se-ia que o pobre homem, antes de partir, queria dar-nos todo o seu saber, fazer-nos lo entrar na nossa cabeça, de uma só vez. Acabada a lição, passou-se á escrita.

Para esse dia, o senhor Hamel tinha-nos preparado pontos abolutamente novos, nos quais estava escrito, em belas letras redondas: França, Alsácia, França, Alsácia. Pareciam como que pequenas bandeiras que flutuavam em volta da aula, suspensas sobre as nossas carteiras!

Era delicioso ver como todos nós estávamos attentos e silenciosos! Apenas se ouvia o raspar das penas no papel. A certa altura, entraram besicuros na sala; mas ninguém lhes deu importancia, nem mesmo os meus pequenos, que se applicavam a traçar os seus balões, com uma attenção, uma consciencia, como se ainda fossem franceses.

No tecto da escola arrulhavam muito baixo, alguns jombos, e eu dizia comigo, ouvindo-os: «Também os obrigaria a cantar em alemão!..» De tempos a tempos, quando eu erguia os olhos de cima da minha página, via o senhor Hamel imóvel, na sua cadeira, e fixava os objectos á sua volta, como se quizesse levar no seu olhar toda a sua casinha escolar...

Pode calcular-se, há quarenta annos que ali vivia, com o pátio á sua frente e a classe sempre a mesmal. Somente os bancos e as carteiras estavam polidos pelo uso. As noqueiras do pátio tinham crescido, e os lupulos, que elle próprio plantara, engrandavam, agora, as janelas até ao telhado.

Que desgosto profundo deveria sentir aquele pobre homem, por ter de deixar todas aquellas coisas, e, ouvindo sua irmã, que ia e vinha, na divisão de cima, preparando-se para fechar as malas, visto que devia partir no dia seguinte e abandonar o país para sempre!

Em todo o caso, teve a coragem de nos dar aula até ao fim. Depois da escrita, tivemos a lição de História. Em seguida, os mais pequenos disseram, todos em coro, o «Bá-Bé-Bi-Bo-Bu».

Ao fundo da sala, o velho Hauser pusera os óculos e, segurando entre as mãos o seu abecedário, fazia coro com os rapazes. Via-se que elle também se applicava. A voz tremula-lhe de emoção e chegava a ser engraçada ouvi-lo, apesar das circumstancias, e tanto que todos nós tínhamos vontade de rir e de chorar.

Oh! Como me iria lembrar sempre deste ultimo dia de aula... De repente, o relógio da igreja deu meio-dia, depois as Aves-Marias. Ao mesmo tempo, os clarins dos prussianos, que voltavam dos exercicios, fizeram-se ouvir sob as nossas janelas.

O senhor Hamel levantou-se, muito pálido, da sua cadeira. Nunca elle me parecerá tão alto. Meus amigos — disse ele — meus amigos...

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pág.) com 34 peças diferentes, segundo agora para Beja com o seu teatro desmontável.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE Na Casa do Ribeirão, ás 22 horas, pelo sr. António Lopes Lourenço, sobre o tema: «Alcochete cidade-modelo de futuro».

MÚSICA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA — Na Sociedade de Belas Artes realiza-se hoje, ás 21 e 30, o concerto dedicado ás obras do professor e compositor Luiz de Freitas Branco, com o seguinte programma: «Sonatina e 10 preludios para piano; a «Eldas» (ciclo anterior) para canto e piano e a «Sonata em Lá menor para violoncello e piano. Serão intérpretes: a cantora Eduarda Simões Ribeiro, o violoncellista Filipe Lorient e os pianistas Maria da Graça Amado da Cunha e Fernando Lopes Graça. A entrada é exclusivamente para os sócios da Juventude Musical Portuguesa.

«VIVEIRO MUSICAL» — Está aberta a inscrição no «Viveiro Musical» de crianças de 5 a 8 annos, que pretendam entrar provas de aptidões musicas, a fim de serem admitidos aos cursos respectivos. O «Viveiro Musical» presta instrumentos e livros e fornece o ensino gratuitamente ás crianças cujos pais provem não possuir recursos suficientes. A inscrição é feita todos os dias uteis na rua do Carmo, 56 e as aulas começam a funcionar amanhã.

ESTA NOITE HA FESTA Na Sociedade Cruz Quebradense, ás 21 horas, concerto pela banda da Sociedade «Filarmónica de Carmaxide» no Lisboa Clube Rio de Janeiro, ás 22, baile dedicado aos sócios e familias e abalanhado por um conjunto musical.

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 19 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: «Rádio-Modidades», programma organizado pelos serviços culturais da M. P.; ás 19 e 20: Musica ligeira portuguesa; ás 19 e 20: O compositor da semana: Haendel; ás 20: O caso do dia; ás 20 e 10: Canções; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: «Que quer ouvir?», programma organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; ás 21: Noticiário. Desdobramento: A's 21 e 15: Musica de salão; ás 21 e 30: «Assistemo musical», em que colaboram a orquestra ligeira, dirigida por Teyvares Belo, La Salette de Carvalho, Maria e Julia Barros; ás 22: «Caminhando para uma vida melhor», programma da Associação

Industrial Portuguesa; ás 22 e 15: Zuzueta; ás 22 e 45: «Vozes do Mundo», revista mundial de som; ás 23 e 5: Polchor musical; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso do dia — Boletim meteorológico; ás 0: Fecho, Programa B — A's 21 e 15: Arias; ás 21 e 30: Musica sinfónica; ás 22: Tempo de poesia; ás 22 e 15: Recital de piano, por Grazi Barbosa; ás 22 e 45: «Que quer ouvir?», programma preenchido com os discos pedidos pelos radiouvintes; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBBE — A's 19: Gravacões; ás 19 e 30: Musica para todos; ás 20: Musica portuguesa, por Maria Clara, Alberto Ribeiro, Domingos Marques, Maria Sidónio, etc.; ás 20 e 30: Rádio jornal; ás 20 e 45: Musica brasileira; ás 21: Programa dos associados; ás 21 e 30: Orquestra; ás 22: Bapedias; ás 22 e 15: Canções, por Dorothy Lamour; ás 22 e 30: Fados e guitarradas da Adega Machado; ás 23: Musica de baile; ás 23 e 45: Rádio jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Reabertura de templo religioso; ás 18 e 5: Melodia de abertura; ás 18 e 10: Parada de successos; ás 18 e 30: Musica seleccionada; ás 18 e 45: Guitarras de Portugal; ás 19: Musica sinfónica; ás 19 e 30: Informacões: Estações de Lisboa e Porto; ás 19 e 30: Reabertura e boletim do «S. C. R.»; ás 19 e 35: Concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Ribeiro; ás 30: Canções; ás 20 e 15: Musica variada; ás 20 e 30: 2.ª noticiário; ás 20 e 40: Musica portuguesa; ás 21: Orquestras ligeiras; ás 21 e 15: Musica seleccionada; ás 21 e 30: Opera e zarzuela; ás 22: Evoluções; ás 23 e 15: 3.ª noticiário; ás 22 e 23: Boletim religioso; ás 22 e 30: «Aqui França»; ás 23: Transmissão das cerimoniaes do Sanatório de Pátimas; ás 1 e 30: Fecho.

À VENDA EM LISBOA KODOL PERPUNHA MINEIRO R. DO OURO, 106 PERPUNHA MINEIRO R. DO OURO, 106 LOCAL PROGRESSIVA DA AOS CABELOS BRANCOS E GRISALHOS A SUA CÔR PRIMITIVA! GARANTE-SE ABSOLUTAMENTE E EM TODAS AS BOAS CASAS

Pêlos no rosto Só os tem quem quer: pois todas as Senhoras os podem tirar, á suas próprias por processo eficaz, rapido e muito económico. Demonstrações grátis no SALÃO MARCEL.—P. Garrett., 48 s/loja.

PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA Marca TOPAZIO Vende: OUBIVERSARIA PIMENTA RUA DA PALMA

BODA TRÁGICA CAIRO, 11. — No fim de um banquete de casamento, em Giheina — provincia de Charlie — dez pessoas faleceram e trinta recolheram ao hospital em virtude de intoxicacão com comidas preparadas em marmitas de cobre oxidado. — (F. P.). (Diário Popular, de 11-10-1950)

A POLPA, O EXTRACTO, E A MASSA DE TOMATE DA MARCA GULO SO SAO PREPARADOS EM APARELHAGEM DE AÇO INOXIDÁVEL NA FABRICA MAIS MODERNA DO PAIS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO, IDAL, LDA. CAIXA POSTAL 20 VILA FRANCA DE XIRA

D. EGAS VINHO BRANCO DE LUXO NOS BONS ESTABELECIMENTOS UM PRODUTO BORGES

Retratos a óleo Artista muito jovem, pinta com fidelidade, expressão e relevo. Preços módicos para iniciar carreira. Sessões em casa dos interessados. Não agradando podem recusar. Postal a P. B. — Agência Portugal — Rossio, 93-1.º-D.

MUNDO INFANTIL Av. do Aeroporto—Palacete 35 Transporeto privativo SECÇÃO INFANTIL — Iniciação de leitura, escrita e desenho. SECÇÃO PRIMÁRIA (Sexo Feminino) — Preparação para admissão nos liceus. CONVERSAÇÃO FRANCESA NAS DUAS SECÇÕES Vigilancia médica-Alimentação racional-Diagnostica-Canto coral JÁ ABRIRAM AS AULAS Adaptação de Amélia Ferreira

ULTIMAS NOTICIAS DO ES

TRÊS CIDADES DA COREIA DO NORTE FORAM OCUPADAS

pelas forças ao serviço da «ONU»



Mapa da Coreia. As setas indicam o avanço das forças da «ONU» e das tropas sul-coreanas

TOQUIO, 12 — O general Mac Arthur anunciou a ocupação de Pyongyang, 50 quilômetros ao norte do paralelo 38 e a cerca de 100 quilômetros da costa leste do norte da Coreia.

Outros sulistas atacaram para o norte de Wonsan, capturando 521 prisioneiros, nessa área. Tropas da 1ª Divisão de Cavalaria, progredindo para além de Kaesong, repeliram ataques comunistas e avançaram seis quilômetros. — (R.).

A brigada britânica avança sobre Sibyoni

TOQUIO, 12 — Segundo notícias da frente aqui recebidas, a brigada britânica, progredindo para o norte de Kaesong, encontrava-se a 20 quilômetros ao norte do paralelo 38. Tem como objectivo Sibyoni, entroncamento vital, a cerca de 50 quilômetros da fronteira. — (R.).

Os comunistas concentram-se para a defesa da capital da Coreia do Norte

TOQUIO, 12 — Afirmou-se que as tropas norte-coreanas tinham iniciado uma retirada geral, para se concentrarem para a defesa

CONDORCET BRUTO DA COSTA

MÉDICO VETERINÁRIO RETOMOU A CLÍNICA Consultas na Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c., e na Clínica do Carmo, 6 e 7 — Chamadas pelos telefones 43139 e 28842

ESCOLA ACADÉMICA FUNDADA EM 1847. Internato e Externato. Cursos diurnos e nocturnos. As matriculas para os cursos diurnos e nocturnos abertas

MANIFESTAÇÕES EM BERLIM CONTRA AS ELEIÇÕES DA ZONA RUSSA

BERLIM, 12 — Os berlinenses da parte ocidental observam dois minutos de silêncio para manifestarem o seu desejo de que a cidade esteja novamente unida, por meio de eleições livres e democráticas.

Os vereadores da Assembleia Municipal da parte ocidental de Berlim intervieram a sua reunião para o Presidente do Município, professor Ernst Reuter, anunciar o resultado da evocação simbólica de uma semana, na parte oriental da cidade, que terminou na terça-feira, 4, noite. Durante esse epifiteísmo, organizado pelos três Partidos principais da parte ocidental, mais de 300.000 de cerca de 750 mil adultos dessa parte da cidade manifestaram o desejo de eleições livres, enviando pelo correio ao Município ocidental as senhas de racionamento de Setembro, já sem validade.

Na terça-feira, as autoridades da parte oriental anunciaram uma distribuição especial de melas e peugas, a primeira desta espécie para as senhas já sem validade. — (R.).

OS CORREIOS SÃO O SÍMBOLO DA CIVILIZAÇÃO — AFIRMOU O GENERALÍSSIMO FRANCO

MADRID, 12. — O Generalíssimo Franco, ao inaugurar o Congresso da União Postal Hispano-Americana, declarou que «os espanhóis não podem esquecer que foi neste organismo que a Espanha conservou sempre as suas prerrogativas de país soberano».

Mais adiante, acrescentou: «Podemos proclamar, como o Governo brasileiro no Congresso reunido em 1946 no Rio de Janeiro, que todos os povos têm as esperanças pousas num futuro de paz e de trabalho tranquilo, com maior compreensão entre todos os países».

O Generalíssimo Franco, ao falar a respeito dos Correios, definiu-os como «símbolo pacífico da Civilização acima das fronteiras, relações oficiais, e movimentos de opinião».

Audido nos países que «caíram no abismo comunista, vivendo para lá de uma herméctica «cortina de ferro», submetidos a um regime de terrível espionagem policial».

Concluindo, disse desejar que «os trabalhos dos congressistas tenham como resultado a aprovação de acordos importantes que tornem mais fortes as relações entre os povos americanos e a Espanha». — (F. P.).

RAPTO NA MORGUE A MADRID POR 12\$50 Em avião dos TAP e seguro na ULTRAMARINA RODRIGUES BARBEIRO Ex-empregado das barbearias Salfo Roca de Mato e Palácio Elizabeth, participa a todos os seus Clientes e Amigos que se encontra a trabalhar na barbearia ARTE NOVA. P. D. JOAO DA CAMARA

CONGRESSO DAS CAPITAIS

(Continuação da 1.ª página) Problemas éticos e estéticos, problemas técnicos e problemas sociais. E convém não esquecer que a palavra «política» significa a letra «a arte de governar a cidade».

Disse, depois, que Portugal foi dos países do Mundo onde, através dos seus oito séculos de História, os Municípios tiveram mais preponderante e decisivo papel, o que seria um título justificativo, se fosse necessário invocá-lo, para que este Congresso das Capitais se reunisse em Lisboa.

E acentuou ainda que 32 anos de paz externa e quase um quarto de século de paz interna, decorridos na ordem e no trabalho, dão a Portugal e a Lisboa a atmosfera mais propícia à realização deste Congresso.

«Lisboa — continuou o sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto — olhos fitos no Atlântico que os seus filhos foram os primeiros a arrostar e a desventurar, é a figura da nova e nova Europa, na eterna demanda de novos horizontes espirituais.»

E terminou, afirmando que, essem alardes arquitectónicos, sem vertiginosas atracções, mas também sem humildade nem segurança Lisboa oferece aos congressistas, como qualquer viandante que a procure, o delicado prepêrio das suas casas alegres, trepando pelos montes, entre os dois marcos seculares do Castelo de S. Jorge e da Torre de Belém, o divino esplendor do Tejo, ao sol do Outono, e a riqueza da hospitalidade dos seus moradores, e a certeza da Paz, e a garantia da Fé, — decerto as duas maiores dádivas de Deus aos homens de boa vontade.

A eleição do presidente e dos vice-presidentes do Congresso Concluiu a leitura da saudação do presidente do Município de Lisboa, que foi traduzida, por intérpretes, em francês e inglês, como os discursos que se seguiram, em português, pelo sr. dr. Mário de Albuquerque, anunciou que a proceder-se à eleição do presidente do II Congresso.

O chefe da delegação de Paris e vice-presidente do Conselho Municipal da capital do Sena, sr. M. Faber, que, por sinal, nasceu na Trafaria e viveu entre nós alguns anos, propôs que a eleição recaísse na pessoa do presidente da Câmara do Município de Lisboa, com o que concordou o delegado de Madrid, sr. Conde de Santa Maria, surtindo que a proposta fosse aprovada por aclamação.

Assim, então, a presidência, o sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto agradeceu a honra que a assembleia lhe conferia e que ele tomava como homenagem ao nosso País. A eleição dos vice-presidentes, de que se tratou a seguir, provocou a intervenção de delegados das várias capitais. A votação da assembleia resultou, para os vice-presidentes, de Almeida, Paris, Lima e Cidade do Cabo, os quais, à excepção do ultimo, que não se encontrava presente, ocuparam legitimamente os seus lugares, a convite do sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto.

Os delegados eleitos agradeceram a honra que lhes era conferida pelo Congresso e agradeceram palavras de multa para cada um dos países. O sr. Jorge Mac Lean, presidente da delegação de Lima, propôs ainda que o sr. Marechal Carmona fosse eleito presidente da honra do Congresso e vice-presidentes os Chefes de Estado dos países representados nesta reunião de capitais. Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação.

Volando a usar a palavra, o delegado de Lima sugeriu que, no decurso dos trabalhos, o Congresso fosse junto do sr. Presidente da Republica, ao Palácio de Belém, informalmente da sua eleição.

Uma saudação aos povos de língua espanhola O sr. José Ricardo Chiriboga, sr. dr. José Ricardo Chiriboga, rendeu depois entusiástico homenagem a Lisboa, propôs que o Congresso em esse uma saudação a todos os povos de língua espanhola, dirigida aos respectivos Chefes de Estado, por se comemorar o Hoje do Dia da Haça dos povos hispano-americanos. Depois desta proposta ter sido aprovada por unanimidade, falaram os delegados de Londres e de Rangoon. O primeiro, sr. George Wilkinson, manifestou a sua satisfação por se encontrar em Lisboa, onde já recebeu numerosos testemunhos de hospitalidade e leu uma mensagem do Lord Mayor de Londres, em que se exprime o desejo de que o Congresso seja bem sucedido. LINITA É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a adrencia de parasitas. H. BONO, Rua D. Pedro V, 15, Telefone 2344.

sejo de que os trabalhos do Congresso se realizassem em Lisboa. O sr. embaixador de Rangoon, Thian Mung, afirmou que Lisboa não lhe era estranha em espírito e que teve grande satisfação em conhecê-la, tanto em maço que em espírito. E no norte da Birmania, existe ainda uma colónia portuguesa.

O ultimo delgado a usar da palavra foi o prof. Salvaterra Reborellan, presidente do Município de Roma, que saudou Lisboa em nome da capital italiana e fez votos para que deste Congresso saísse a solução de vários problemas que afectam as capitais do Mundo.

A sessão encerrou-se depois do prof. dr. Mário de Albuquerque, secretário geral do II Congresso, num vibrante discurso, exaltar a finalidade da reunião.

Numa das salas dos Paços do Concelho foi, por ultimo, oferecido um «Porto de Honra» aos congressistas e convidados.

As sessões da tarde Durante a tarde realizaram-se, no Palácio das Galveias, sessões de estudo das seguintes secções: 1.ª, Administração e Finanças; 2.ª, Saúde, Salubridade; e 6.ª, Armações e Subsolo. À noite, os congressistas reuniram-se num banquete, no Casino Estoril.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Colónias balneares infantis Com o regresso de 587 crianças dos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Braga, Bragança, Porto e Viana do Castelo, pertencentes ao 6.º turno, terminou a actividade das Colónias Balneares Infantis da F. N. A. T., que no ultimo Verão beneficiou e proporcionou esta regalia a cerca de 4.000 rapazes e raparigas. As crianças que estabeleceram a sua residência na Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», em Matosinhos, na Colónia Balnear «Castro Fernandes», eram todas filhas de trabalhadores rurais ou operários sindicados.

Novas excursões Realizar-se no próximo domingo as excursões habituais promovidas pela F. N. A. T. no Portinho da Arrábida e do Castelo do Bode. A primeira compreende a visita a Palmela, Setúbal, Pórtinho, Setúbal, Cabo Espichel e Ponta da Caparica; Na Colónia de Petras «Um Lugar ao Sol» será servido um jantar aos excursionistas que o pretendam, sendo o custo da inscrição Esc. 4080.

A excursão ao Castelo do Bode, por Esc. 82860, compreende a visita a Santarém, Chamusca, Golegã, Castelo do Bode, Tomar, Pátima, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha e Alenquer. Está aberta a inscrição para estas viagens e também para a que se realizará em 21 e 22, à Covilhã, por Santarém, Alparça, Chamusca, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã e no regresso, Belmonte, Manteigas, Gouveia, Oliveira do Hospital, Coimbra, Leiria e Caldas da Rainha. O custo desta viagem é de Esc. 18780.

As inscrições fazem-se na Secção de Actividade Cultural da F. N. A. T., onde se prestam também todos os esclarecimentos.

Chegou a Lisboa o chefe nacional da Obra Espanhola «Educação y Descanso»

A convite da F. N. A. T., chegou a Lisboa o sr. D. Joaquin de Aguilera, chefe nacional da organização espanhola «Educação y Descanso», que vem estudar com a sua conjugue portuguesa o alargamento do intercambio há anos iniciado. A este intercambio segue a realização dos encontros luso-espanhóis de desporto corporativo.

AVIAÇÃO COMERCIAL As demonstrações do «Bretagne»

Do aeroporto de Lisboa, desolou hoje de manhã para mais um voo de demonstração, o novo avião francês «Bretagne», levando a bordo vários convidados, entre eles o sr. Embaixador Jean de La Motte. Membros da Direcção Geral de Aeronáutica Civil e dos Transportes Aéreos, pilotos e engenheiros tomaram parte no voo. Também voaram, 15 alunos do curso de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico, acompanhados do respectivo professor, sr. eng. Varela Cid. Efetuaram-se várias demonstrações sobre as qualidades de subida, velocidades vertical e horizontal e poder de manobra com um motor parado. Com um motor parado, o aparelho realizou todas as manobras normais incluindo a aterragem. Aos convidados foi servido um «Porto de Honra», no Aeroporto. À tarde, efectuou-se novo voo.